

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ODALÉA FEITOSA VIDAL

**O Papel do Tutor Presencial nas Licenciaturas em Física, Matemática e  
Química da UFAL/UFRN**

Maceió

2010

ODALÉA FEITOSA VIDAL

**O Papel do Tutor Presencial nas Licenciaturas em Física, Matemática e  
Química da UFAL/UFRN**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Elton Casado Fireman

Maceió

2010

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
**Bibliotecária Responsável: Dilma Maria dos Santos Cunha**

V648p

Vidal, Odaléa Feitosa.

O papel do tutor nas licenciaturas em física, matemática e química da UFAL/UFRN / Odaléa Feitosa Vidal. - 2010.

106 f.

Orientador: Elton Casado Fireman.

Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2010.

Bibliografia: f. 95-98.

Anexos: f. 99-106.

1. Educação à distância. 2. Tutor. 3. Motivação na educação. I. Título.

CDU: 37:004.4

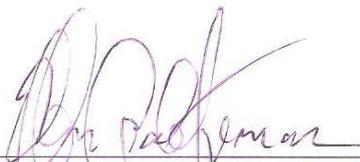
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação

“O Papel do Tutor Presencial nas Licenciaturas em Física, Matemática e Química da UFAL/UFRN”.

## ODALÉA FEITOSA VIDAL

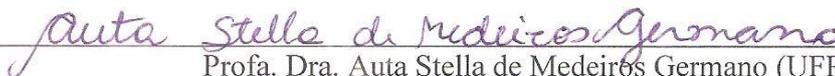
Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 26 de abril de 2010.

Banca Examinadora:



---

Prof. Dr. Elton Casado Fireman (CEDU-UFAL)  
(Orientador)



---

Profa. Dra. Auta Stella de Medeiros Germano (UFRN)  
(Examinadora Externa)



---

Profa. Dra. Maria das Graças Marinho de Almeida (CEDU-UFAL)  
(Examinadora Interna)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me proporcionou grandes oportunidades e determinação para enfrentar os obstáculos na construção deste trabalho.

Ao meu marido, Edilson César P. Vidal, e meus filhos, Edilson César P. Vidal Filho e Gustavo César Feitosa Vidal, pelo amor e atenção a mim dedicados.

Às minhas irmãs e ao meu irmão, que mesmo estando longe estão sempre presentes.

Ao meu orientador, prof. Dr. Elton Casado Fireman, pela seriedade, competência e entusiasmo com que orientou esta pesquisa.

Às examinadoras, profa. Dra. Auta Stella de Medeiros Germano e profa. Dra. Maria das Graças Marinho de Almeida, por terem contribuído para a melhoria deste trabalho.

À FAPEAL que proporcionou condições financeiras para a realização deste trabalho.

Aos tutores e alunos do Polo Maceió UFAL/UFRN que participaram desta pesquisa, colaborando com as informações necessárias ao desenvolvimento deste trabalho.

Às professoras Abdízia Barros, Alba Correia e Elza Maria, que contribuíram para a minha formação profissional.

Aos colegas de trabalho da UAB/NEAD/UFAL, com quem compartilhei alegrias, dúvidas e dificuldades durante este processo.

Às minhas amigas de ontem e de hoje: Lílian Xavier, Maria de Fátima, Maria Marinho e Sizeuda Ricardo.

Aos colegas do mestrado, turma 2008, pela oportunidade que tive de aprender com todos.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação/UFAL, pelo profissionalismo com que desempenharam suas funções.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para a efetivação deste trabalho.

Este trabalho é dedicado aos meus grandes amores: Edilson César, César Filho e Gustavo César, que, em todos os momentos, estiveram presentes, dando-me força e carinho nesta caminhada.

*Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.*

**Fernando Pessoa**

## RESUMO

A dissertação teve como objetivo geral investigar o papel do tutor presencial no Polo de Maceió nos cursos de licenciaturas a distância em Física, Matemática e Química do consórcio Unired Nordeste Oriental – Convênio UFAL/UFRN. Diante disso, a pesquisa está ancorada em análise das concepções que permeiam o papel do tutor e a forma como é desenvolvida as ações de tutoria que definem a metodologia utilizada para acompanhamento do aluno no processo de aprendizagem. Sendo que este trabalho está norteado pelo seguinte questionamento: De que forma as ações do tutor interfere na permanência do aluno nos cursos do Polo Maceió? Para a realização desta pesquisa, tivemos como ponto inicial leituras teóricas na área da Educação: Delors (2003), Belloni (1999), Moran (2000), Libâneo (2004), Alves e Nova (2003), Garcia Aretio (1997), Pretti (2000) e Gonzalez (2005). As discussões partiram do pressuposto de que o tutor na educação a distância proporciona ao aluno estratégias didáticas que direcionam os estudos a fim de que o discente construa sua autonomia em relação à aprendizagem. Do ponto de vista teórico-metodológico partiu-se de uma abordagem qualitativa, tendo como método de procedimento o estudo de caso e como técnicas de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, questionário, entrevista, observações e análise documental. A partir da análise dos dados coletados, pôde-se perceber a necessidade de discussões acerca das concepções de tutor e na perspectiva da educação a distância. Dessa forma, espera-se que essa pesquisa suscite novas reflexões abordando o papel do tutor na educação a distância, uma vez que parte dos tutores desempenha sua prática com competência na área de conhecimento, despreendendo-se da competência pedagógica; mas ficou registrado que três tutores, além de mostrarem conhecimento na área de atuação, apresentam competência pedagógica e compromisso com o desempenho e a motivação do aluno no curso.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Tutor. Motivação na educação.

## ABSTRACT

The dissertation aimed to investigate the role of the tutor in person at Polo Maceio in undergraduate courses at a distance in Physics, Chemistry and Mathematics from Eastern Northeast Consortium Unirede - Convenio UFAL UFRN. Given this, research is anchored in analysis of the concepts that underlie the role of the tutor and how the actions are developed that define the mentoring methodology used to monitor the student in the learning process. Since this work is guided by the following question: How do the actions of the guardian interfere with the permanence of students in courses Polo Maceio? For this research, we as a starting point theoretical readings in the area of Education: Delors (2003), Belloni (1999), Moran (2000), Libaneo (2004), Alves and Nova (2003), Garcia Aretio (1997), Pretti (2000) and Gonzalez (2005). The discussions have assumed that the tutor in distance education provides students with educational strategies that drive the studies so that the students build their autonomy in relation to learning. From the standpoint of theoretical and methodological starting point was a qualitative approach, with the method of procedure and case study as data collection techniques to bibliographic research, questionnaire, interview, observations and document analysis. From the analysis of data collected, we could understand the need for discussions about conceptions of the tutor and the perspective of distance education. Thus, it is hoped that this research raises new considerations addressing the role of the tutor in distance education, as part of their practice with tutors play competence in the area of knowledge, coming away from teaching skills, but it is recorded that some tutors, and also demonstrate knowledge in the field of expertise, teaching skills and show commitment to performance and motivation of the student on the course.

**Keywords:** Distance learning. Tutoring. Motivation in education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                  |  |    |
|------------------|--|----|
| <b>GRÁFICO 1</b> | Prestativo sempre as suas necessidades.....          | 79 |
| <b>GRÁFICO 2</b> | Comunicativo e claro sempre as suas informações..... | 80 |
| <b>GRÁFICO 3</b> | Pontual e sempre presente nos horários.....          | 80 |
| <b>GRÁFICO 4</b> | Suas colocações são sempre pertinentes.....          | 81 |
| <b>GRÁFICO 5</b> | Sempre organizado.....                               | 81 |
| <b>GRÁFICO 6</b> | Mantem contato sempre e me deixa informado.....      | 82 |
| <b>GRÁFICO 7</b> | Avaliação dos tutores.....                           | 89 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>QUADRO 1</b> Formação acadêmica.....  | 63 |
| <b>QUADRO 2</b> Tempo de docência.....   | 64 |
| <b>QUADRO 3</b> Quanto às dificuldades encontradas na tutoria.....                   | 66 |
| <b>QUADRO 4</b> O tutor o material didático utilizado no curso.....                  | 67 |
| <b>QUADRO 5</b> O tutor e a utilização do <i>Moodle</i> como suporte na tutoria..... | 69 |
| <b>QUADRO 6</b> A expectativa do tutor em relação às aulas em vídeo.....             | 71 |
| <b>QUADRO 7</b> O tutor e seu conceito em relação a avaliação do aluno.....          | 72 |
| <b>QUADRO 8</b> Critérios de Observação.....   | 88 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 11 |
| <b>CAPÍTULO 1 - Educação a distância: UniRede – Universidade Virtual do Brasil</b> ..... | 22 |
| 1.1 Conceitos de EAD e a Legislação Brasileira.....                                      | 22 |
| 1.2 Contextualização.....  | 31 |
| 1.3 UniRede – Universidade Virtual do Brasil.....  | 33 |
| 1.4 Os Bastidores da construção da UniRede.....  | 35 |
| 1.5 Parceria UFAL/UFRN.....  | 40 |
| <b>CAPÍTULO 2 - A Prática Pedagógica da tutoria na EAD</b> .....                         | 45 |
| 2.1 Conceitos básicos de tutor.....  | 46 |
| 2.2 O papel e funções do tutor.....  | 53 |
| 2.3 Relação tutor-aluno.....   | 57 |
| <b>CAPÍTULO 3 - Análise e discussões dos dados</b> .....                                 | 63 |
| 3.1 PRIMEIRA ETAPA: A tutoria presencial do Polo Maceió UFAL/UFRN.....                   | 63 |
| 3.1.1 Análise das entrevistas.....   | 65 |
| 3.1.2 Análise das observações.....   | 73 |
| 3.1.3 Avaliação dos tutores pelos estudantes.....  | 79 |
| 3.2 SEGUNDA ETAPA: O tutor presencial desempenhando seu papel na EAD.....                | 82 |
| 3.2.1 O papel do tutor presencial como mediador da aprendizagem do aluno.....            | 83 |
| 3.2.2 Análise dos Dados.....   | 88 |
| <b>CONCLUSÃO</b> .....   | 91 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 95 |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 99 |

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância<sup>1</sup>, considerada inicialmente como uma modalidade em que há uma distância física entre os sujeitos envolvidos, não é uma novidade. Desde o surgimento da escrita até hoje, utilizamos o intercâmbio de mensagens escritas, manualmente ou impressa entre pessoas que se encontram distantes. O estabelecimento do ensino presencial formal com tempo e espaço definidos fez com que o conceito de EAD fosse sendo constituído de forma diferenciada, apresentando suas especificidades.

A EAD passou a ser compreendida tendo como referência uma modalidade de ensino aprendizagem não mais ligada à simples distância física entre professores e alunos, mas como um Sistema de Ensino a Distância, em geral, com a perspectiva de atender as necessidades de uma parcela da população que, por diversos motivos, não têm a possibilidade de frequentar o ensino presencial.

No entanto, desde a década de 1990 estamos vivendo um momento de transição, com o surgimento e disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TIC) que possibilitam a mudança do paradigma da transmissão da informação para a construção do conhecimento. Os acessos aos mais variáveis meios tecnológicos possibilitaram que a separação entre aluno e professor nem sempre seja total e tão dispersa como nos modelos anteriores. Neste modelo, a flexibilidade de espaço e tempo é redimensionada com os contatos *on-line*, tornamos a comunicação mais rápida e, com isso, ter o acompanhamento contínuo do seu próprio processo de aprendizagem e sentir-se mais motivado a continuar os estudos e por fim concluir o curso.

Ao analisar os diferentes conceitos de EAD propostos por Alves e Nova (2003), Garcia Aretio (1997), Pretti (2000) e Gonzalez (2005) observaram que cada definição corresponde a um contexto ou a uma determinada instituição, de modo que a avaliação de cada uma delas depende do resultado do trabalho junto aos estudantes e à comunidade na qual está inserida.

A EAD começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 1940, com a predominância dos cursos por correspondência, que utilizavam

---

<sup>1</sup> Utilizaremos EAD para nos referirmos a Educação a Distância no decorrer deste trabalho.

basicamente textos impressos distribuídos pelos correios para um grande número de alunos dispersos geograficamente. A comunicação era de forma assíncrona, ou seja, não realizada em tempo real, e se concretizava de forma lenta e esparsa; nesse modelo, havia grande flexibilidade de espaço e tempo. No entanto, em relação ao tempo, os prazos eram preestabelecidos, o aluno se responsabilizava pela memorização de conteúdos. O professor produtor do material escrito não conhecia nem estabelecia contato com os alunos durante o curso, e a avaliação servia para averiguar o aprendizado e classificar o aluno, quanto ao desempenho.

Na década de 1950, os cursos de EAD continuaram atendendo grande quantidade de alunos dos mais variados locais. Nessa época predominava a transmissão radiofônica e televisiva, o foco voltava-se à memorização dos conteúdos e a comunicação era assíncrona e unilateral.

A partir das décadas de 1960 e 1970, os conteúdos dos textos impressos passaram a ser complementado por rádio, TV, vídeo e fita K-7. Apesar da ampliação dos recursos utilizados, manteve-se a maioria das características das décadas anteriores. Durante esse período, também houve alguns contatos presenciais, mas aos tutores atribuía-se apenas a responsabilidade de apoiar o ensino.

Nesse contexto, os modelos de EAD caracterizavam-se pela pouca flexibilidade em relação a prazos, currículo, avaliação e meios utilizados, além de reproduzirem, de certo modo, metodologias tradicionais, vivenciadas em alguns cursos presenciais.

Em meados da década de 1990, porém, é que o período de transição foi marcado pelo surgimento de alguns cursos e programas a distância que dispuseram de diferentes meios de comunicação e informação — material impresso, telefone, televisão, CD-ROM, *internet*, AVA<sup>2</sup>, enfim, as multimídias.

O acesso aos vários meios tecnológicos possibilita que a separação entre aluno e professor nem sempre seja total e dispersa como em modelos anteriores. Atualmente a flexibilidade de espaço e tempo é redimensionada com os contatos *on-line*, de modo que a comunicação torna-se mais rápida, e o aluno, além de se sentir mais motivado a continuar os estudos, pode ter o acompanhamento constante de seu próprio processo de aprendizagem.

O marco inicial que oficializou a EAD no Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. E as discussões sobre o tema surgiram logo após a promulgação legal, envolvendo as instituições de ensino e os órgãos governamentais.

---

<sup>2</sup> Ambientes Virtuais de Aprendizagem

A contextualização da trajetória histórica da EAD remete à construção da Unirede Nordeste Oriental, que iniciou suas discussões sob a ótica da ampliação do ensino superior no Nordeste e firmou parcerias entre universidades públicas dessa região. Houve a divisão do Nordeste em Oriental e em Ocidental: a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ficou incluída na Nordeste Oriental, juntamente com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os estudos estão focados na parceria UFAL e UFRN, mais precisamente no Polo de Maceió, para as licenciaturas em Física, Matemática e Química na modalidade a distância implantada no *campus* universitário alagoano.

Para o objeto de estudo da pesquisa, apresentamos a metodologia utilizada, a execução do projeto, a coleta e a análise dos dados. Inicialmente, observamos as mudanças ocorridas no processo de formação de professores e exigidas pela sociedade e pelas políticas educacionais, que, de certa forma, projetam a organização institucional — uma função importante no desenvolvimento das práticas educacionais competentes.

É preciso que a instituição envolvida na educação a distância defina e desempenhe seu papel, a fim de enfrentar e superar possíveis dificuldades, com a conseqüente mudança da visão preconceituosa de inferioridade que ainda se mantém concernente aos cursos de EAD.

Diante desse fato e dadas as características da EAD presentes no referido trabalho de pesquisa – sem desconsiderar, ainda, as especificidades individuais e coletivas dos tutores no desenvolvimento de sua tutoria mediante as ações e reações à nova experiência profissional desenvolvida de forma presencial e *on-line* –, norteou-se a identificação das práticas e necessidades desenvolvidas pelos tutores do Polo Maceió (UFAL/UFRN).

Apropriamo-nos de um movimento, um transitar por entre os dados, e deles absorvemos os pontos em comum, os mais importantes e os divergentes; ainda nos propusemos a trazer à tona, como possibilidade de contribuição real ao desenvolvimento do papel do tutor, elementos anteriormente não pensados, o que caracteriza uma organização dos dados por posicionamentos.

Nesse sentido, visamos a identificar, a princípio e de forma particular, os obstáculos para uma boa prática pedagógica na EAD. O primeiro trata-se da formação do tutor: o perfil apresentado por cada tutor no processo de ensino e aprendizagem faz com que ele desenvolva uma prática pedagógica que ignora as peculiaridades dos sujeitos da EAD, o contexto e a

historicidade desses sujeitos. Na maioria das vezes, os tutores utilizam os mesmos mecanismos da educação presencial para determinar a metodologia de trabalho no polo, quando, na verdade, o ideal seria utilizar a formação específica que receberam para atuar como tutor na modalidade a distância. O segundo refere-se à adaptação do tutor à EAD: um paradigma a ser trabalhado junto aos tutores, pois, de acordo com debates nessa modalidade de ensino, há sempre a comparação com a forma presencial. Isto é, concerne à dificuldade de adaptação na EAD apresentada pelos tutores. Moran (2003, p. 27) afirma que “só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente, dentro desse contexto”. O autor defende que o docente – educador das classes, submetido às transformações existentes no contexto social – deve adequar-se à realidade na qual está inserido.

O papel do tutor como objeto de investigação e campo de pesquisa, no cenário do Polo Maceió (UFAL/UFRN), tem o objetivo de analisar o exercício de sua tutoria e as implicações dela no bom desempenho dos alunos — fatos que podem levá-los à desistência ou permanência no curso.

A pesquisa concentrou-se em oito tutores pertencentes ao Polo de Maceió (UFAL/UFRN), escolhidos por se tratarem dos sujeitos que desenvolvem o papel de tutores presenciais no polo e, portanto, que podem fornecer elementos capazes de subsidiar a realização desta pesquisa. Eles foram submetidos à aplicação de questionários e observações no exercício da função de tutoria. Para a coleta de dados, também se utilizou na pesquisa material documental: análise dos documentos institucionais da Unirede, da UFAL e da UFRN. Frise-se que os sujeitos da pesquisa são os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas e pedagógicas no polo.

O Polo de Maceió (UFAL/UFRN), para o desempenho da tutoria, encontra-se composto por: um coordenador de polo, três tutores de laboratório e oito tutores presenciais, distribuídos da seguinte forma: dois para a licenciatura em Física, três para a licenciatura em Matemática e três para a licenciatura em Química.

A coleta de dados foi desenvolvida em duas fases: a primeira contou com a participação dos oito tutores, sendo que, destes, apenas três foram selecionados para a segunda fase da pesquisa. Para a segunda fase, a seleção dos três tutores seguiu os seguintes critérios: número de alunos, tempo de tutoria e semelhanças e diferenças no exercício da tutoria. Dessa forma, tivemos como sujeitos da pesquisa uma amostra para a qual foram

determinados os mesmos compromissos e as mesmas responsabilidades, o mesmo material didático e as mesmas orientações. Para tanto, os tutores selecionados para a segunda etapa da pesquisa também acompanharam todo o processo de transição do curso de um modelo tradicional para um modelo híbrido e o desenvolvimento do aluno até o presente momento.

Para que chegássemos a esta fase, realizamos, inicialmente, uma coleta de dados através de um questionário e de observações que envolveram os oito tutores presenciais do polo. Só a partir destes dados iniciais é que a pesquisa direcionou-se para a segunda fase, visto que pretendia analisar tutores que desenvolvem um modelo de tutoria que obtém resultados satisfatórios, tendo como foco o papel do tutor e abordando os seguintes itens: as dificuldades apresentadas pelo tutor para o desenvolvimento da tutoria, o acesso ao material didático, o acompanhamento dos alunos no curso, as ações de mediação desenvolvidas durante a tutoria e a metodologia utilizada para sanar dúvidas apresentadas pelos alunos.

Para as investigações, o tipo escolhido foi o qualitativo, tendo um olhar para a compreensão do papel do tutor presencial; este método apresentou-se como o mais adequado para este estudo de caso. Os procedimentos qualitativos são para a compreensão da análise e posterior comparação entre os resultados obtidos, e os quantitativos são para a elaboração de quadros e gráficos a partir dos dados coletados.

No questionário e nas observações, os focos principais foram as dificuldades e os desafios enfrentados pelo tutor na realização de suas funções, enfatizando um olhar sobre as contribuições e as implicações causadas por esta relação.

A tabulação da análise dos resultados obtidos por esses instrumentos formou um mapeamento da prática dos tutores, que contribuiu para as interpretações da realidade em estudo. Após a organização dos dados, partimos para a análise dos dados através da amostra coletada, tendo como fase inicial a leitura e a identificação de dados semelhantes e diferentes para criar um quadro de comparações, a fim de delimitar o texto e a análise final de todos os elementos identificados na pesquisa.

As investigações foram realizadas de forma a compreender e a respeitar a individualidade de cada um dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A amostragem coletada no próprio polo fez com que os sujeitos da pesquisa permanecessem em seu ambiente de trabalho, fato este que facilitou o desenvolvimento da pesquisa. Todo este processo ocorreu mediante um estudo teórico aprofundado sobre EAD, Unirede e Tutoria, seguido de uma

investigação empírica, com o objetivo de confrontar a teoria e a prática, por meio de uma análise qualitativa dos dados colhidos durante as observações.

A pesquisa foi realizada no quarto, no quinto e no sétimo<sup>3</sup> períodos dos cursos de licenciatura a distância em Física, Matemática e Química. No sétimo período, apenas os três tutores selecionados na primeira etapa da pesquisa participaram. A coleta de dados forneceu subsídios para as nossas investigações; durante este período foi desenvolvido todo um aprofundamento teórico sobre a função do tutor, sobre as habilidades, as competências e as qualidades que deve possuir um bom tutor, para, assim, relacionar as observações da prática cotidiana, a coleta de falas dos tutores, os questionários e as entrevistas que subsidiaram a relação teoria-prática. É importante saber o que faz um tutor, qual o seu papel e qual a sua participação na EAD. Entendemos, de início, que os tutores devem acompanhar os alunos no decorrer do curso, motivá-los em sua permanência no curso, bem como avaliá-los e dar *feedback* (retorno) das possíveis dúvidas apresentadas. Destas competências, surgiu a necessidade de observarmos o dia-a-dia dos tutores desenvolvendo a tutoria, o recebimento e a despedida do aluno, bem como as relações tutor-aluno e tutor-aluno-material didático, um círculo que envolve todos os participantes e todos os meios de comunicação da EAD.

Uma análise da função do tutor contribuirá para um repensar do papel do tutor na EAD, como também servirá para analisar as habilidades e as competências necessárias ao tutor ou à tutora. A observação de sua atuação como tutor, bem como a avaliação da metodologia utilizada, poderá despertar o olhar crítico do tutor quanto à sua função, fazendo-o refletir sobre sua prática pedagógica. Para tanto, pretendemos investigar e analisar de que forma a relação tutor-aluno interfere na vida acadêmica do aluno. Para estas investigações serão identificadas algumas funções do tutor necessárias ao bom desenvolvimento da tutoria para a motivação do aluno no curso.

O interesse pela EAD surgiu na graduação, quando do meu primeiro contato com esta modalidade de ensino, ao começar a trabalhar no curso a distância do Polo de Maceió nas Licenciaturas a distância em Física, Matemática e Química (UFAL/UFRN). Durante este período, pelo fato de enxergar a EAD como uma modalidade distante da realidade e, portanto, impossível de ser realizada com sucesso, existia em mim o paradigma de que os alunos não estudam na modalidade presencial, conseqüentemente também não vão estudar na modalidade

---

<sup>3</sup> Quarto referente ao segundo semestre de 2007.  
Quinto referente ao primeiro semestre de 2008.  
Sétimo referente ao primeiro semestre de 2009.

a distância. Via a EAD como um verdadeiro desperdício de dinheiro público. Com o passar do tempo e com o convívio com a modalidade de ensino a distância, percebi que essa era uma concepção totalmente preconceituosa.

A partir desta concepção equivocada, muito atrelada ao senso-comum e ao preconceito, argumento este também muito utilizado por minhas colegas do curso de Pedagogia, ou seja, estávamos julgando e condenando sem conhecimento do assunto. Procurei, então, realizar leituras sobre EAD, uma vez que estava trabalhando com a modalidade a distância e obviamente necessitava de conhecimentos na área, a fim de manter diálogos com colegas de trabalho, pois torna-se impossível dialogar sobre o que não se conhece. A partir do trabalho administrativo realizado no polo, resolvi escrever minha monografia de graduação sobre EAD e enveredei por este caminho, visto que seria uma contribuição significativa para minha formação e bom para o desenvolvimento das atividades no polo. Adquirir novos conhecimentos e quebrar paradigmas que estavam envolvendo todo o contexto da EAD, até então julgado de forma negativa por mim.

Após a decisão de pesquisar sobre o tema EAD, busquei uma fundamentação teórica sobre a modalidade a distância e sobre modelos de tutoria, e, algum tempo depois, passei a pesquisar a EAD no Polo de Maceió. Realizei leituras sobre a evolução histórica da EAD, que me surpreenderam muito, pois foi possível identificar que a identidade da EAD vem sendo construída através dos tempos; muitas são as características, conceitos e definições atribuídas a esta modalidade de ensino, por diversos autores e em diferentes contextos históricos.

A minha monografia<sup>4</sup>, intitulada “Educação a distância: uma responsabilidade da tutoria”, contribuiu de forma significativa para os estudos sobre a EAD num sentido mais amplo, através de estudos e pesquisas que buscaram analisar alguns fatos, como: modelos, dificuldades e desafios enfrentados por esta modalidade de ensino.

A interação diária com a tutoria despertou a necessidade de dar continuidade à pesquisa, visto que uma vez analisada a EAD no polo, a figura do tutor se apresentou como a personagem destaque nos cursos a distância do Polo de Maceió. A partir de então, resolvi dar continuidade ao projeto de pesquisa, investigando o papel do tutor presencial nas licenciaturas em Física, Matemática e Química da UFAL/UFRN. Tendo como objetivos analisar a trajetória histórica da EAD; resgatar a história da Unirede Nordeste Oriental; analisar as propostas de tutoria estabelecidas no Polo de Maceió e acompanhar o trabalho do tutor

---

<sup>4</sup> Vale ressaltar que a monografia foi produzida em dupla.

presencial. Estes objetivos proporcionaram um direcionamento das ações a serem desenvolvidas, a fim de compreender os procedimentos adotados pelos tutores no cumprimento de suas funções de tutoria e sua relação com os alunos em vista à diversidade do processo de aprendizagem em cursos de EAD.

Nesta pesquisa, utilizou-se como material para a coleta de dados: análise dos documentos institucionais da Unirede, UFAL e UFRN, entrevistas, questionários com tutores e alunos e observações da atuação do tutor no exercício da tutoria; da amostragem de oito tutores, três foram selecionados para a segunda etapa da pesquisa.

Inicialmente, realizamos análise dos documentos institucionais que são utilizados pelos formadores, tutores e alunos, elaborados pela Unirede, pela UFAL e pela UFRN. Durante a análise inicial do Guia do tutor e do Manual do Aluno (UNIDIS, 2006) e do Projeto do curso (UFRN, 2005), selecionamos, a priori, como categorias para a análise dos dados, as competências e as habilidades necessárias ao desenvolvimento da função de tutor; da mesma forma, fizemos com os questionários. Considerando estas categorias, realizamos um levantamento e uma análise do papel desenvolvido pelos tutores no curso, a fim de averiguar quais as habilidades e as competências propostas pela UFAL/UFRN que estavam presentes. Com os alunos foram aplicados questionários que tiveram como foco a atuação dos tutores, enfatizando, de forma significativa, habilidades e competências necessárias para o exercício da tutoria. A análise da coleta de dados se deu a partir de tutores que apresentaram o mesmo perfil, sendo estes os sujeitos que nortearam a conclusão da pesquisa.

Dentre os instrumentos utilizados para a coleta de dados o questionário foi escolhido como instrumento apropriado para colher informações com os tutores sobre a sua função, levando-se em conta a praticidade para a obtenção de respostas e a facilidade de distribuição do instrumento. Foi elaborado com trinta e cinco questões, sendo questões fechadas seguidas de justificativas, sobre a prática do tutor e da EAD. Este questionário foi distribuído para os oito tutores pertencentes ao polo, acompanhado de um termo de consentimento para a utilização dos dados na pesquisa. Enquanto que as observações foram realizadas em forma de acompanhamento diário dos tutores no desempenho de suas atividades, durante o período de seis meses, iniciados a partir do mês de setembro de 2007. O instrumento de observação dos fatos e dos comportamentos pode ser considerado de grande valia para a coleta de dados, visto que proporciona “checar”, no desempenho das atividades, a concordância entre as atitudes dos sujeitos e as propostas para tal atividade a ser desempenhada; permite, também, determinar

comportamentos conscientes e inconscientes mediante o exercício da função; e, ainda, explorar tópicos que os informantes não se sentem à vontade para discutir. Além disso, permite o registro do comportamento em seu contexto real. (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998)

As observações foram realizadas no quarto e no quinto períodos com os oito tutores; já no sétimo período, apenas com três tutores, ou seja, no penúltimo período dos cursos, uma vez que estes cursos são compostos de oito períodos. Durante este período, observamos os encontros presenciais dos tutores com seus tutorados, abordando os seguintes pontos: recepção, mediação aluno-material didático, esclarecimento de dúvidas em relação ao curso e todo o desenvolvimento desta relação, que vai desde a mediação até a motivação. A realização das observações contou com um roteiro semi-estruturado, com o objetivo de orientar a observação e analisar como se dava o acompanhamento do tutor aos alunos nos encontros presenciais, para assim melhor detectar como se realiza a tutoria. Neste roteiro, havia uma parte livre para registrar as principais demandas dos alunos, as principais dúvidas levantadas por eles, as respostas do tutor às suas dúvidas e os principais objetivos do tutor para aquele encontro.

As concepções de tutor contidas nos documentos institucionais, nas observações e nos questionários com os tutores e alunos, comparando-as com o referencial teórico estudado; verificamos o que buscam nesta relação tutor-aluno, como se aproximam ou distanciam-se nesta relação e o que efetivamente há de concreto nesta relação. Seguindo esta linha de investigação, foi possível levantarmos dados necessários para que fossem identificadas as concepções propostas e vivenciadas no curso a distância da UFAL/UFRN.

Laville (1999) afirma que “a observação revela-se certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízos sobre elas”, e conclui que “a observação participa também de uma ampla variedade de descobertas e de aprendizagens realizadas pelo homem”. Esta afirmação nos leva à reflexão sobre a importância das descobertas humanas e suas relações com a realidade, porém devemos obedecer a critérios e a exigências estabelecidas para a pesquisa, de forma a não nos distanciarmos do seu objetivo principal.

Como falas foram coletadas durante as observações, escolhemos como referencial a “análise do conteúdo”, que, segundo Bardin (1977), trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações orais e/ou escritas que utiliza procedimentos sistemáticos e

objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que deve ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação, adotando uma vigilância crítica frente à comunicação de documentos, entrevistas e observações.

Os dados foram organizados e agrupados por temáticas, o que permitiu uma descrição relevante do conteúdo dos dados. Os temas foram identificando-se conforme a frequência com que apareciam nas observações e nos questionários.

A entrevista tem como característica principal a interação, que, por sua vez, permite tratar de temas complexos, como o dos bastidores da Unirede, isto é, o que aconteceu durante sua construção, fatos que não se encontram documentados e apenas os sujeitos que participaram desta construção podem compartilhar das experiências vividas; fatos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998). As entrevistas tiveram caráter semi-estruturado, permitindo que o pesquisador conhecesse as particularidades que envolveram o processo de construção da Unirede.

Segundo Laville (1999), a entrevista semiestruturada apresenta uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimentos. Sua flexibilidade possibilitou um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo, assim, a exploração em profundidade de suas representações, crenças e valores.

A entrevista foi gravada em áudio e posteriormente transcrita. A gravação permitiu que se contasse com todo o material fornecido pelo entrevistado e, ao mesmo tempo, que o pesquisador pudesse retornar às entrevistas sempre que tivesse dúvidas para aperfeiçoar e destacar as idéias expostas (TRIVIÑOS, 1987).

Em suma, os instrumentos selecionados permitiram a realização de uma análise da atuação dos tutores sobre o curso, e suas relações com os alunos buscaram responder à problemática que orientou a pesquisa, buscando informações que desencadeassem uma releitura da função do tutor, sem se afastar dos objetivos propostos, através de subsídios que possibilitam fortalecer os cursos de EAD e promover mudanças de paradigmas sobre a resistência quanto à modalidade a distância.

Para analisar os aspectos destacados, este trabalho está estruturado da seguinte forma:

NO **CAPÍTULO 1**, abordaremos a trajetória histórica, os conceitos e as principais características da EAD, através de uma retrospectiva da educação brasileira na modalidade a distância a partir da década de 1940 até os dias atuais, tendo como foco principal a Unired Nordeste Oriental.

O **CAPÍTULO 2** apresenta os elementos teóricos pesquisados para fundamentar o papel, as funções e as concepções de tutor, diferenciando as características identificadas nos tutores do Polo de Maceió.

O **CAPÍTULO 3** apresenta a análise e as discussões mediante os resultados obtidos durante as investigações e expõe as considerações sobre os resultados obtidos a partir da análise e das discussões dos dados, subsidiadas por uma fundamentação teórica voltada para a temática em estudo, destacando as principais e importantes características identificadas na análise dos dados que norteiam o trabalho do tutor; este capítulo apresenta-se de fundamental importância para o desenvolvimento da tutoria.

E, por último, a **CONCLUSÃO** aborda o trabalho como um todo, apresentando os resultados obtidos na pesquisa sobre o papel do tutor na educação à distância, retomando-se a análise e a discussão dos dados.

## **1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UNIREDE – UNIVERSIDADE VIRTUAL DO BRASIL**

A EAD, fundamentada num universo de conceitos, surgiu de experiências de ensino por correspondência iniciados no século XIX. Inicialmente considerada, apenas, como uma modalidade de ensino em que há uma distância física entre os sujeitos, a modalidade de educação a distância abrange muito mais que distância física; podemos acrescentar a flexibilidade de tempo e espaço.

Desde o surgimento da escrita até os dias de hoje, utilizamos a comunicação por meio de mensagens escritas, manuscritas ou impressas, entre pessoas que se encontram distantes. O estabelecimento do ensino presencial formal com tempo e espaço definidos fez com que o conceito de EAD fosse sendo elaborado a partir de elementos que a diferenciava da modalidade presencial, apresentando suas especificidades e características próprias.

A partir dessas definições, a EAD passou a ser concebida tendo como referência uma modalidade de ensino aprendizagem não mais articulada à simples distância física entre professores e alunos, mas como um Sistema de Ensino a Distância, em geral, com a perspectiva de atender às necessidades de parte da população que, por diversos motivos e fatores, não tem a possibilidade de frequentar o ensino presencial.

Foi neste contexto de EAD que as inovações tecnológicas contribuíram para a formação de um novo cenário, provocando um impacto em nossa sociedade no final do século XX e início do século XXI. Neste novo contexto, apresentava-se para a educação o desafio de explorar as capacidades humanas que, diante da diversidade de criações encontradas nesse espaço, nos permitiu estabelecer, através de relações, “[...] vínculos de reciprocidade, de abertura, de proximidade entre as diversidades e a própria existência de uma rede de interações decorrentes das multiplicidades existentes” (OKADA, 2003, p. 64).

### **1.1 OS CONCEITOS DE EAD E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

A trajetória histórica da EAD apresenta fatos e acontecimentos importantes, que passaram por um processo de transformações e adaptações e acompanharam o contexto

político, social e econômico de cada momento vivido. Realizando uma conexão entre o passado e o presente, é possível identificar como sua identidade vem sendo construída através da história.

Antes do surgimento da imprensa, o conhecimento dos documentos escritos, que eram do século V a.C., era privilégio de poucos. Com esta invenção, constatou-se que era possível aprender sem que o mestre precisasse estar fisicamente presente.

Literalmente o conceito de EAD remeteria a qualquer modalidade de transmissão de informações e/ou construção de conhecimentos sem a presença simultânea dos envolvidos. (ALVES e NOVA, 2003, p. 02)

O conceito de EAD envolve uma diversidade de informações e suas características se originam mais em circunstâncias históricas, políticas e sociais do que na própria modalidade de ensino, as quais contribuíram para diversificar as definições sobre o que se entende por EAD.

Para Garcia Aretio (1997), a educação a distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e estudante, como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível.

Já para Pretti,

A EAD apresenta-se como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares. (PRETTI, 2000, p. 21)

Podemos observar que, nos conceitos elaborados por Garcia Aretio (1997) e Pretti (2000), a EAD apresenta-se mais como uma estratégia de “ensino” do que como uma modalidade de “educação”, visto que busca oportunizar condições de acesso à educação àqueles que, por algum motivo, foram excluídos do sistema educacional.

Gonzalez (2005, p. 33) conceitua a EAD como uma modalidade de ensino na qual professor e aluno estão separados no espaço e/ou no tempo; o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante; a comunicação entre

alunos e professores é mediada por documentos impressos ou por alguma forma de tecnologia.

Neste conceito, prevalece como característica a separação do professor e do aluno no espaço e/ou no tempo, mas enfatiza que o aprendizado é realizado de forma intensa pelo aluno e cabe ao professor manter a comunicação com o aluno, a fim de nortear a aprendizagem; ressalta a construção da disciplina e a autonomia do aluno em relação aos seus estudos.

Moore e Kearsley (1996, p. 206) concluíram que seis elementos são essenciais para uma definição clara sobre o conceito de EAD:

- Separação entre estudante e professor;
- Influência de uma organização educacional, especialmente no planejamento e na preparação dos materiais de aprendizado;
- Uso de meios técnicos – mídia;
- Providência para comunicação entre duas vias;
- Possibilidade de seminários (presenciais) ocasionais;
- Participação na forma mais industrial de Educação.

Moran (2002) destaca algumas características fundamentais para a EAD:

- Educação a distância é o processo de ensino aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente;
- É ensino/aprendizagem em que professores e estudantes não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a *internet*, mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes;
- Na expressão “ensino a distância”, a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância). Preferimos a palavra “educação”, que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões, segundo o professor, seja perfeitamente adequada.

Por outro lado, Torres destaca as principais características da EAD:

[...] forma sistematizada de educação que se utiliza de meios técnicos e tecnológicos de comunicação bidirecional, multidirecional no propósito de promover a aprendizagem autônoma por meio da relação dialogal e colaborativa entre discentes e docentes equidistantes. (TORRES, 2004, p. 60)

Analisando os diferentes conceitos de EAD propostos por Alves e Nova (2003), Garcia Aretio (1997), Pretti (2000) e Gonzalez (2005), entendemos que cada definição corresponde a um contexto ou a uma determinada instituição, visto que a avaliação de cada uma depende dos resultados obtidos no decorrer do curso.

No entanto, de forma geral, observamos uma semelhança em alguns pontos, tais como: a separação entre professor e aluno, a utilização das TIC<sup>5</sup>, a auto-aprendizagem e a comunicação bidirecional. Podemos, então, dizer que a EAD depende do nosso modo de olhar, de como pensamos e, principalmente, de como se dá a harmonização de nossa percepção, de nosso pensamento com a nossa experiência, com nosso modo de considerar e de discernir as afirmações postas, neste estudo, com afirmações e implementações presentes no processo de EAD, subsidiando nossas reflexões acerca das práticas pedagógicas, com o objetivo de relacionar teoria e prática, através da visão de mundo e do mundo que queremos.

No Brasil, não existem precisamente registros em torno do início da EAD. Considera-se como marco histórico a implantação das “Escolas Internacionais”, em 1904, representando organizações norte-americanas que ofereciam cursos pagos por correspondência. No entanto, fatos trazem dúvidas quanto a este marco inicial. O Jornal do Brasil, de 1891, registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio oferecendo profissionalização por correspondência (datilógrafo), fato este que identifica que já existiam tentativas por alternativas para a educação no Brasil que buscassem atender um maior número de pessoas e que a distância não fosse um dos obstáculos para que estes, de certa forma, tivessem acesso ao ensino.

A EAD começou a escrever sua história na educação do Brasil a partir da década de 1940, com a predominância dos cursos por correspondência que utilizavam basicamente textos impressos distribuídos pelos correios para um grande número de alunos dispersos geograficamente.

---

<sup>5</sup> Tecnologias da Informação e Comunicação

Na década de 1950, os meios predominantes utilizados eram as transmissões radiofônicas. A partir das décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não-governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de tele-educação, com aulas via satélite complementadas por *kits* de materiais impressos. Em meados da década de 1990, os acessos aos mais variáveis meios tecnológicos possibilitaram que a separação entre aluno e professor nem sempre fosse total e tão dispersa como nos modelos anteriores.

A trajetória da EAD é marcada por desafios que apareceram ao longo do caminho, mas podemos citar como um dos principais o de “não fazer com que a EAD torne-se um modelo de ensino de massificação”, ou seja, uma formação em massa de profissionais desqualificados para o exercício da profissão, pois, a partir do momento que deixamos de tratar a EAD como modalidade de educação e passamos a tratá-la como ensino e de maneira a formar em massa, perde-se a qualidade. Há uma grande diferença entre ensino e educação; ensino trata-se de uma transmissão de conhecimentos, de matérias em forma de tutoriais, enquanto que a educação permite a interrelação no processo de ensino aprendizagem, objetivando discutir com os alunos os conteúdos em estudo na busca da construção do conhecimento.

Segundo Maroto (1995),

Ensino expressa treinamento, instrução, transmissão de informações etc., a educação é estratégia básica de formação humana, isto é, aprender a aprender, criar, inovar, construir conhecimento, participar, etc.

Moran (2002) identifica que, em EAD, precisamos equilibrar o planejamento e a flexibilidade. A flexibilidade refere-se em adaptar-se às diferenças individuais, ao respeito aos diversos ritmos de aprendizagem e à integração das diferenças locais e regionais. Devemos buscar a identidade do público-alvo ao qual serão disponibilizados os cursos de EAD, através da diversidade de cada um e do contexto no qual estão inseridos.

Um bom curso a distância não valoriza só os materiais feitos com antecedência, mas como eles são pesquisados, trabalhados, apropriados, avaliados. Traça linhas de ação pedagógica maiores (gerais) que norteiam as ações individuais, sem sufocá-las. Respeita os estilos de aprendizagem e as diferenças de estilo de professores e alunos. Personaliza os processos de ensino-aprendizagem, sem descuidar o coletivo. Permite que cada professor, monitor, encontre seu estilo pessoal de dar aula, onde ele se sinta confortável e consiga realizar melhor os objetivos, com avaliação contínua, aberta e coerente. (MORAN, 2002, p. 02)

Um curso, seja ele presencial ou a distância, deve ter como foco principal o contexto local, as diversidades culturais, econômicas e sociais, a fim de planejar, executar e avaliar todo o percurso do curso, direcionando todo o trabalho em busca de alcançar objetivos concretos.

Litwin (2001, p. 10),

Um bom programa de estudos para a educação a distância revela conteúdos atualizados e enfoque novos, identifica conceitos relevantes de um campo e suscita ou desenvolve polêmicas e reflexões. Um bom programa comporta um corpo docente preocupado com a compreensão dos estudantes, estejam eles em um espaço público ou diante de um computador fazendo exercícios. Por trás de um bom curso muito provavelmente encontram-se docentes que pesquisam em seu campo, ao mesmo tempo em que manifestam verdadeira preocupação em alimentar e favorecer os processos de aprendizagem.

Diante das definições de cursos de EAD (MORAN, 2002 e LITWIN, 2001), entendemos que o essencial para a implantação e a consequente qualidade de cursos na modalidade a distância não é apenas identificar o contexto cultural, político, econômico e social no qual estão inseridos, mas se faz necessário um conhecimento das diversidades locais, como também um compromisso por parte dos docentes com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, isto é, um curso não se resume apenas a questões metodológicas ou a possibilidades de utilização de ferramentas tecnológicas.

Para tanto, a EAD precisa ser vista como parte de um projeto político que vincule a educação com a luta por uma vida pública, na qual o diálogo, a tolerância e o respeito à diferença sejam compreendidos como direitos e condições essenciais na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Para Neder (2002), isso implica em contemplar princípios e concepções de educação que possibilitem aos sujeitos da ação educativa compreender criticamente a realidade social em que se inserem, com vistas a uma participação mais humana nessa realidade. Tudo isso indica uma compreensão de educação não voltada para a transmissão e a transferência de conhecimentos, mas em processos educativos que estimulem os sujeitos a serem reflexivos, críticos e atuantes no processo de construção do conhecimento, principalmente quando se tem presente que o mundo contemporâneo, em que o conhecimento evolui de forma incontrolável, exige uma educação voltada para a autonomia do aprendiz. Essa autonomia não se refere apenas ao ser o sujeito que se instrui por si só, sem o auxílio de professores, mas sim ao

sujeito capaz de intervir e interagir com todos os envolvidos no curso, como professores, tutores, estudantes e a sociedade de forma geral, como sujeito atuante na sociedade na qual está inserido.

A Educação a Distância, quando gratuita e como meio de ampliação e reforço do processo de ensino aprendizagem, é um recurso importante e irrecusável. Mas, quando é mecanismo de diminuir custos, transforma-se numa pobre educação para as populações pobres. (FRIGOTTO, 2002, p. 61).

Uma reflexão sobre a óptica da educação gratuita com foco na ampliação e no reforço do processo ensino aprendizagem nos remete ao comprometimento por parte de todos aqueles que elaboram programas ou projetos de EAD. Deve haver um repensar sobre todos os contextos, elementos e sujeitos que farão parte deste projeto, a fim de proporcionar uma educação capaz de interferir de forma significativa e transformadora na vida de seus estudantes.

No entanto, vale ressaltar que a oficialização e a regulamentação da EAD no Brasil só ocorreram a partir da Lei nº 5.692/71, artigo 26, embora não se pode deixar de observar que, na verdade, essa lei era específica para o ensino supletivo a distância, diferente da Lei nº 9.394/96, cuja regulamentação propicia a criação de novas modalidades de cursos. O Decreto nº 2.494/98, que regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394/96, estabelece que o Poder Público incentive o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Logo em seguida, o art. 2º da Portaria 301/98, estabelece os critérios para as instituições credenciadas que pretendessem oferecer a EAD. Nesse período, surgiram discussões sobre o tema que fortaleceram a necessidade da promulgação da referida lei, envolvendo as instituições de ensino e os órgãos governamentais responsáveis pela legislação do setor.

A aprovação da LDB 9.394/96 propiciou um grande avanço no sistema de educação a distância em nosso país, sendo esta um referencial inicial, com o intuito de que a educação se tornasse um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão, dando mais vida e significado para os estudantes.

A lei 9.394/96, na Portaria 2.253/01, facultava o desenvolvimento de disciplinas não-presenciais em cursos de graduação presenciais reconhecidos, mesmo a instituição não

estando credenciada para oferecer EAD. Em 2005, foi outorgado o Decreto 5.622/2005, trazendo um novo conceito para a EAD.

A Legislação Brasileira tem como definição de EAD, artigo 1º:

A educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (DECRETO nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005)

A partir de sua oficialização, a EAD passou a ter um sentido mais amplo em relação ao processo ensino aprendizagem, abrangendo todos os meios de tecnologias para o desenvolvimento de cursos a distância, como também obtendo a autonomia necessária para a realização das atividades educativas. Dessa forma, entende-se que, a partir da promulgação dessa Lei, foi dado mais um passo em busca da consolidação da EAD como modalidade de educação.

No ano de 2001, o Exmo. Sr. Presidente da República aprova e sanciona, em 09/01/2001, no Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010, Lei nº 10.172/01, cumprindo mandato constitucional (art. 214 da CF/88<sup>6</sup>) e uma determinação da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fixando diretrizes, objetivos e metas da política educacional para um período de dez anos.

A EAD, então, passa a ser tratada dentro das modalidades de ensino.

Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, amplia a conceituação para poder incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação, seja por meio de correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, internet, seja por meio dos mais recentes processos de utilização conjugada de meios, como a telemática e a multimídia. (LEI Nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001)

Moore e Kearsley (2007, p. 25) afirmam que a educação a distância evoluiu ao longo de diversas gerações, no decorrer da história, observando, para tanto, os diversos contextos que interferem em sua trajetória política, econômica e social, isto é, as mudanças ocorridas na sociedade que influenciaram a consolidação da EAD. Dessa forma, a EAD pode ser classificada em cinco gerações: na primeira geração, a instrução por correspondência; na

---

<sup>6</sup> Constituição Federal de 1988.

segunda geração, o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão; a terceira geração não foi muito caracterizada pela tecnologia de comunicação; em seguida, na década de 1980, tivemos nossa primeira experiência de interação de um grupo em tempo real a distância, em cursos por áudio e videoconferência; e por fim, a geração mais recente de educação a distância envolve ensino e aprendizado *on-line*, baseadas em tecnologias da *internet*.

Para muitos governos, a EAD vem sendo vista como um caminho mais barato, que atinge rapidamente um número maior de trabalhadores, e, ao mesmo tempo, uma estratégia política em que não há a necessidade de o trabalhador estar reunido e ter que se encontrar em locais determinados com o educador, ou seja, é uma forma de educação mais impessoal. Temos que combater este pragmatismo e fazer da EAD um caminho real de socialização de conhecimentos, de democratização dos bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade e da formação do cidadão. (PRETTI, 2000, p. 38)

Certamente esta concepção de EAD voltada para a massificação desqualifica os cursos a distância, concretizando paradigmas voltados para a má qualidade da EAD, uma visão preconceituosa da modalidade a distância. Devemos, pois, combater este preconceito, através da real identidade da EAD e suas características. A EAD “é um dos poderosos instrumentos de cidadania e integração social”, pois permite ao trabalhador continuar sua educação e formação. (PRETI, 1996, p. 04)

Vale ressaltar que a EAD, ao inserir várias tecnologias em seu aprimoramento, vem exigindo dos docentes e tutores uma preparação teórica e prática que não era cobrada no passado e que muitos não dispunham, visto que, nos modelos taylorista e fordista, não havia grandes exigências escolares e culturais dos trabalhadores; hoje, no entanto, o trabalhador vê-se obrigado a buscar continuamente seu aperfeiçoamento profissional.

Dessa forma, os avanços conquistados pela EAD alimentam a necessidade e a vontade de realização do sonho utópico de uma sociedade mais justa, na qual a educação, a formação e os conhecimentos não sejam privilégios de poucos, mas sim de todos que desejarem. A EAD tem essa potencialidade, possibilitando a milhões de excluídos realizarem também seus sonhos e utopias. (PRETI, 2000, p. 39)

A trajetória histórica da educação a distância, apresenta que a tecnologia contribuiu para que houvesse uma superação de espaço e tempo, de forma segura e compreensível, de antigos modelos até a aplicação de novos, o que tem acarretado em desconstruções e

reconstruções em diferentes áreas, especialmente na EAD, que, atualmente, atinge uma enorme diversidade de pessoas, através de um caminho de transformações e adaptações, visto que, cada vez mais, pretende-se mudar paradigmas já estabelecidos.

Diante da história da EAD e dos diversos conceitos apresentados por Moran (2002), Litwin (2001), Pretti (2000) e Gonzalez (2005), vale ressaltar que a EAD apresenta-se como uma oportunidade para todos aqueles que desejam se inserir na educação ou aperfeiçoar seus conhecimentos.

## **1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A partir da década de 1940, a EAD começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil, com a predominância dos cursos por correspondência que utilizavam basicamente textos impressos distribuídos pelos correios para um grande número de alunos dispersos geograficamente. A comunicação era de forma assíncrona, ou seja, não simultânea, e se estabelecia de forma lenta e esparsa. Neste modelo, havia grande flexibilidade de espaço e tempo, o aluno realizava seus estudos e exercícios em casa, no trabalho, isto é, no lugar de sua conveniência.

No entanto, em relação ao tempo, os prazos eram pré-estabelecidos. O aluno era responsável pela sua auto-aprendizagem, permanência e conclusão do curso; os conteúdos eram baseados em memorização do material impresso e os exercícios eram realizados individualmente.

O professor ou especialista que produzia o material escrito não conhecia nem estabelecia contato com os alunos durante o curso, e a avaliação media e classificava o resultado final do desempenho do aluno.

Na década de 1950, os cursos de EAD continuaram atendendo a uma grande quantidade de alunos dispersos geograficamente. Nesta época, os meios utilizados eram basicamente via transmissão radiofônica. A lógica transmissiva foi mantida com foco na memorização dos conteúdos, e a comunicação era assíncrona e unilateral, já que o aluno realizava sua auto-aprendizagem individualmente, sem interação com os professores ou especialistas que produziram os programas veiculados; a avaliação da aprendizagem priorizava o desempenho do aluno ao final do curso. Os alunos continuavam responsáveis por seus estudos, por sua permanência e pela conclusão do curso.

Durante as décadas de 1960 e 1970, os conteúdos dos textos impressos foram complementados por rádio, TV, vídeo e fita K-7, os chamados multimeios. Os programas audiovisuais eram transmitidos como meio complementar ao material impresso, mas não de forma predominante. Apesar da ampliação dos recursos utilizados, a maioria das características das décadas anteriores foi mantida.

Nesse período, os programas também adotaram alguns contatos presenciais, mas aos tutores era atribuída apenas a responsabilidade de apoiar o ensino. Nesse período, podemos considerar que os professores e/ou tutores, além de apoiar as atividades pré-estabelecidas, passaram a tirar dúvidas.

Os modelos de EAD comentados anteriormente caracterizavam-se pela pouca flexibilidade em relação a prazos, currículo, avaliação, meios utilizados, e reproduziam, de certo modo, metodologias tradicionais, vivenciadas em alguns cursos presenciais. Estávamos vivendo um momento de transição, a partir do qual, com o surgimento e a disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TIC), foi possível a mudança do paradigma da transmissão da informação para a construção do conhecimento.

Por volta dos anos de 1990, o período de transição é marcado pelo surgimento de alguns cursos e programas a distância que dispõem de diferentes meios de comunicação e informação, material impresso, telefone, televisão e CD-ROM. Os acessos aos mais variáveis meios tecnológicos possibilitaram que a separação entre aluno e professor nem sempre fosse total e tão dispersa como nos modelos anteriores.

Neste modelo, a flexibilidade de espaço e tempo é redimensionada, de forma que a comunicação torna-se mais rápida e o aluno passa a ter o acompanhamento do seu próprio processo de aprendizagem e a sentir-se mais motivado a continuar os estudos.

É nesta diversidade de transição de paradigmas que surgem, em 1999, discussões sobre a parceria entre as universidades públicas, que buscavam democratizar o ensino superior.

O consórcio Unirede Nordeste Oriental surge no ano de 2000, com o objetivo de atender ao alto índice de excluídos do ensino superior e à carência de professores da área de exatas para o ensino médio e de manter o interesse de democratizar o ensino público.

A formação de docentes para a área das ciências exatas, para atuar no ensino médio, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, foi admitida, sendo esta a formação mínima para o exercício da profissão docente. Assim, para atender a carência de docentes habilitados para exercer a função de professores de Física, Matemática e Química no ensino médio, a Unirede – Nordeste Oriental

proporcionou a parceria entre UFAL (universidade Federal de Alagoas) e UFRN (universidade Federal do Rio Grande do Norte), oferecendo habilitação para licenciaturas em Física, Matemática e Química na modalidade a distância.

Na UFAL<sup>7</sup>, em sua segunda experiência em parceria com a UFRN, do Consórcio Unirede Nordeste Oriental, o semestre letivo teve início em janeiro de 2006, com a disponibilidade de 180 vagas distribuídas igualmente entre os cursos de Física, Matemática e Química. Os cursos são compostos de oito semestres, de modo que a conclusão de curso dos primeiros alunos da turma 2006 se deu no final de 2009.

### **1.3 UNIREDE – Universidade Virtual do Brasil**

No ano de 1999, universidades públicas de todo o Brasil reuniram-se com o objetivo de democratizar o ensino superior público, gratuito e de qualidade, através da Unirede em forma de consórcio interinstitucional. Registrou-se em ata o seguinte fato:

Os representantes das 18 universidades presentes à I Reunião da Universidade Virtual Pública do Brasil, nos dias 2 e 3/12 em Brasília, UnB, estão conscientes de que já é hora de o sistema público de ensino superior ocupar e ampliar seu espaço, partindo para uma ação arrojada, inovadora, responsável e concreta, como resposta às desigualdades e injustiças no campo da educação superior.

No ano de 2000 já estavam concluídos no país os ciclos de aprendizado acadêmico e de gestão tecnológica para a criação de universidades virtuais. Dessa forma, em aproximadamente cem anos, a EAD no Brasil fez o percurso desde o ensino por correspondência até a Universidade Virtual.

Em 06 de janeiro de 2000 foi criada a Universidade Virtual Pública do Brasil/Unirede, com lançamento oficial no Congresso Nacional, em 24 de fevereiro de 2000, no Auditório Petrônio Portela.

A Unirede foi criada com a finalidade de oferecer, por meio da implantação de infovias e mídias integradas, um conjunto de aplicações estratégica especialmente voltada para um Programa de Recuperação do Ensino Superior Público pelas instituições signatárias,

---

<sup>7</sup> O Consórcio Inter-universitário de Educação Continuada e a Distância - BRASILEAD, projeto formulado no Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, em 1993, foi à primeira experiência em parceria vivenciada pela UFAL. (Em Aberto. Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996).

disseminando educação assistida por meios interativos através da *Internet*, de vídeoconferência e outras mídias educacionais.

Inicialmente, a Unirede foi constituída por um consórcio de 33 universidades públicas, federais e estaduais, tendo como objetivo a utilização de novas tecnologias para a articulação de projetos desenvolvidos nas próprias instituições públicas e a disseminação do ensino público a distância no Brasil. O objetivo era trabalhar em parcerias, a fim de aproveitar o melhor do potencial destas universidades que atendessem à demanda por ensino superior público deste país, tanto em nível de Graduação como em Pós-Graduação, Extensão ou Educação Continuada.

O período de 1999 a 2001 teve como fenômeno, em direção à Universidade Virtual, a formação de redes de cooperação acadêmica, tecnológica ou comercial entre as instituições brasileiras e organizações internacionais. Organizaram-se consórcios por afinidade regional, consórcios temáticos e redes de instituições públicas, privadas e confessionais.

A Unirede foi um destes consórcios que se organizou a partir de sua afinidade regional, um consórcio de instituições públicas de todo o país, pela mobilização gerada na discussão do tema e preparação de profissionais. A iniciativa de maior visibilidade em organização foi o consórcio Unirede – Universidade Virtual Pública do Brasil, que alcançava 70 instituições públicas federais, estaduais e municipais em 2002.

A Unirede, inicialmente, apresentou-se composta da seguinte forma:

- Comitê gestor composto por 07 membros das IES públicas, um por região geográfica do país, sendo o nordeste dividido em Nordeste Oriental e Nordeste Ocidental, Norte, Centro Oeste, Sudeste 1, Sudeste 2 e Sul. Uma das funções era a de indicar o presidente e o vice-presidente. Constituíam-se numa instância executiva;
- Conselho de Representantes constituído de um representante indicado pelo gestor máximo da instituição consorciada e que tinha, dentre outras funções, a de eleger o Comitê Gestor. Constituíam-se numa instância deliberativa;
- Conselho Consultivo, no qual tem acento representantes da Câmara dos Deputados (Frente Parlamentar para EAD) do MEC, do MCT, da Unesco, do RNp, do CNPq e da Capes. Com função consultiva, como sugeria o nome, e de interlocução com as instituições que apoiavam a Unirede, como colaboradores e parceiros.

Observamos que, nesta composição, organizado de forma hierárquica, o comitê gestor indicava os representantes de cada conselho.

A professora Selma Leite, da UFPA<sup>8</sup>, apresenta em entrevista que, além do Comitê Gestor e dos conselhos citados, foram criados polos de apoio, que foram transformados, em janeiro de 2002, em assessorias de avaliação na UFBA, de orientação pedagógica na UFMT, de gestão na UnB e de comunicação na UFRJ. Por questões estratégicas e técnicas, essas assessorias ficaram localizadas em diferentes regiões/ instituições consorciadas.

Diante do exposto e por meio de estudos documentais, compreendemos que a Unirede apresenta-se como uma instância de articulação de ações implementadas pelas universidades consorciadas, com o objetivo de favorecer o processo cooperativo na produção de materiais didáticos, inovar os projetos político pedagógico dos cursos, democratizar o acesso ao ensino superior público e à formação continuada e inovar em termos de produção de material, reduzindo as distâncias regionais e interinstitucionais e criando um espaço aberto propício ao diálogo e à livre cooperação, pautada pela gratuidade na disponibilização da produção de materiais didáticos, programas e de recursos multimídia.

Vale ressaltar que o foco principal da proposta foi a construção de uma rede pública centrada, principalmente, na formação de professores da rede pública de ensino, que, diga-se de passagem, é função social das universidades, tanto federais quanto estaduais.

#### **1.4 OS BASTIDORES DA CONSTRUÇÃO DA UNIREDE**

A Unirede foi criada oficialmente em 2000, tendo o consórcio surgido como proposta em 1999, com o propósito de democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância. Inicialmente, promoveu programas de capacitação de professores das instituições associadas para o uso de NTIC e gestão de EAD, e atendeu a demandas do Ministério da Educação na disseminação do uso de NTIC junto a professores do ensino fundamental e médio.

Para a aquisição de informações sobre a construção da Unirede que vai além dos documentos, visando a conhecer um pouco dos bastidores, realizamos entrevista<sup>9</sup> e análises

---

<sup>8</sup> Entrevista ao Jornal Beira do Rio / UFPA - Edição n. 32 (Set. 2005).  
<http://www.ufpa.br/beiradorio/arquivo/beira32/entrevista.html>

<sup>9</sup> Entrevistada profa. Dra. Maria das Graças Marinho de Almeida – CEDU/UFAL.

documentais, que proporcionaram uma visão dos acontecimentos nos bastidores das reuniões durante a construção da Unirede.

A participação do NEAD/CEDU/UFAL<sup>10</sup> no processo de construção da Unirede aconteceu a partir de convite para participação em reuniões de discussões sobre EAD, que tinha à frente, à época, a professora Selma Leite (UFPA), que ainda hoje atua nesse contexto.

A UFAL foi convidada para fazer parte desse processo devido a sua experiência em EAD, mas as universidades que ainda não tinham experiências em EAD também foram convidadas a participar. As reuniões tinham o propósito de compreender melhor a proposta da Unirede e em que medida as universidades poderiam contribuir neste processo de construção.

As expectativas diante da proposta da Unirede eram muitas. Visto que a UFAL, através do CEDU/NEAD, já tinha seu próprio curso na modalidade a distância em andamento, o curso de graduação de licenciatura em Pedagogia a distância que teve início em 1997. Nas reuniões, toda a discussão se dava em torno da criação de cursos a distância, e a UFAL era uma das poucas universidades que já tinha experiência em implantação de curso a distância. Havia certo respeito com as universidades que já tinham cursos em EAD, como a UFMT<sup>11</sup> e a UFAL, porque sempre que se discutiu o que poderia dar certo e o que não poderia dar certo, estas universidades já tinham uma opinião advinda de uma experiência já vivida. Podemos enfatizar que foi um momento muito rico de troca de experiências, e, “em relação às expectativas, elas eram positivas”, pois se tratava de unir universidades que tivessem interesse em implantar processos, cursos de graduação ou de pós-graduação ou de extensão, porque a proposta da Unirede era implantar cursos em vários níveis. Essa foi uma forma de as universidades juntarem suas forças, suas experiências e fazer um movimento a nível nacional, como de fato aconteceu.

Os modelos de EAD adotados pela Unirede suscitam muita discussão, visto que, por mais que se tracem modelos, os cursos e os processos vão adquirindo suas próprias características, e essa realmente foi uma situação com a qual a Unirede se preocupou ao elaborar cursos que se identificassem com o contexto no qual estavam inseridos.

Nas reuniões, muitas universidades enfatizavam a importância do material impresso na EAD, pois este subsidia os estudos dos alunos. Diante do exposto, a Unirede confirmou que

---

<sup>10</sup> Representado pela profa. Dra. Maria das Graças Marinho de Almeida – uma das precursoras da EAD na UFAL, com o curso de licenciatura em Pedagogia; na época da Construção da Unirede exercia a função de Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância (NEAD/CEDU/UFAL).

<sup>11</sup> Universidade Federal do Mato Grosso.

não há um modelo, mas sim modelos que são moldados de acordo com o contexto local, ou seja, há formas de fazer EAD utilizando um conjunto de mídias, tais como: a mídia impressa, a informática, o uso de redes, de forma que esse conjunto de mídias, hoje, é que faz a educação brasileira a distância.

A proposta inicial de articular as universidades parceiras, à época, foi uma grande novidade, visto que algumas universidades, como a UFAL e a UFMT, já tinham cursos na modalidade a distância, sendo a UFMT a pioneira em EAD a nível nacional; a partir dessa individualidade de experiências que foram discutidas surgiram as possibilidades de parcerias.

As universidades foram criando cursos próprios e a Universidade Virtual (Unirede) observou que seria muito mais rico se as universidades comessem a fazer parcerias no sentido de trocar experiências, materiais produzidos, mídias produzidas e recursos humanos de especialistas na área. Foi um momento de descobertas, de experiências várias, de materiais já produzidos, que, à luz do que já vinha sendo produzido em EAD, representaram um crescimento, um grande avanço, que a Universidade Virtual trouxe para as universidades que já faziam educação a distância e para outras que começaram a fazê-la.

Vale ressaltar que a cooperação e a democracia foram muito fortes, pois se tratava de uma adesão própria da universidade. A UFAL aderiu a Unirede porque já tinha uma experiência, algo para levar para as discussões, como também tinha muito a aprender. As reuniões buscavam socializar as experiências já vividas e as ideias inovadoras. Os cursos a distância foram ficando cada vez mais bem formulados, no sentido de utilizar as mídias tecnológicas, de valorizar o material impresso e de preparar recursos humanos dentro das suas próprias universidades.

A política de articulação e a utilização da rede realmente foram um ponto forte que contribuiu para o nascimento da Unirede, que foi criada pensando em reunir universidades. Hoje, a grande política pública de educação a distância no Brasil é a UAB, mas a Unirede foi a precursora de todo esse movimento.

A Unirede foi oriunda de política pública, pois reuniu universidades públicas e recursos públicos. A partir do momento em que um professor pertencente à universidade começa a trabalhar num projeto de EAD, óbvio que há um recurso público sendo investido, porque essa atividade é parte da carga horária, é parte do trabalho do professor, pois quando se utilizam sistemas das próprias universidades, construídos com recursos públicos, estes são

oriundos de políticas públicas. A Unirede teve esse grande papel de mostrar que as universidades já tinham recursos, tanto humanos como técnicos, que poderiam ser potencializados e aproveitados para um momento que tinha tudo para ser o grande momento da EAD no Brasil.

A Unirede teve como proposta reunir estados que tivessem afinidades, tais como: geográfica, de recursos, geoeconômica, carência de professores na área de exatas para o ensino médio etc. Então, criou-se o Nordeste Oriental, que abrangeu os estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. E, de fato, esses estados são próximos geograficamente e têm muita afinidade do ponto de vista de sua formação geoeconômica, mas há diferenças importantes entre essas universidades e esse conjunto fez com que o nordeste, dentro da Unirede, aparecesse de forma muito importante.

Para a implantação dos cursos, houve uma licitação e a UFAL participou com o curso de Pedagogia; mas, na época, foi lançado um edital do governo informando que havia um interesse maior na formação de professores para a área de exatas (Biologia, Física, Matemática e Química), de forma que as universidades que ofereceram cursos nessa área foram credenciadas. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da qual a Ufal é parceira nos cursos de Física, Matemática e Química, ofereceu um grande suporte para Alagoas oferecer cursos que supostamente não eram possíveis de se realizar na modalidade a distância: cursos na área de exatas. Esse foi o primeiro grande movimento nacional de educação a distância. A história mostra que a EAD sempre foi pensada e frequentava os corredores do MEC, mas foi preciso que a LDB 9.394/96 oficializasse a EAD para que as instituições se interessassem pela educação a distância.

A Unirede ainda vai perdurar por algum tempo, por conta dos cursos que ainda estão em andamento, mas a UAB vem tomando uma proporção muito grande, por se tratar de uma política de Estado e de governo, em que há recursos próprios.

Acreditamos que a capacitação de recursos humanos para a EAD ainda vai ser a nossa luta em qualquer consórcio que venha aparecer, em qualquer política pública que venha a surgir nos governos, neste ou noutros; sempre essa questão da formação dos recursos humanos para trabalhar com educação a distância será uma dificuldade.

Atualmente, a EAD na UFAL apresenta-se como uma modalidade aceita, tem legalidade e tem legitimidade. O primeiro curso de EAD na UFAL teve um modelo inspirado

na experiência da UFMT; o curso foi crescendo e adotando formas próprias e novas de realização. Inicialmente, utilizava apenas material impresso, em seguida passou a utilizar as mídias da informática.

A UFRN foi além de seus muros, uma vez que tem cursos em outros estados. O nordeste tem um papel importante, hoje, por ter iniciado experiências anteriores como o caso da UFAL. Já começa a mostrar que tem condições de desenvolver uma EAD com as nossas características, com as nossas pessoas e com os nossos materiais, embora a proposta inicial fosse a utilização de materiais oriundos da Inglaterra, da *Openn* de Londres. Mas a UFAL, junto com a UFPE, reivindicou ao MEC a produção de seu próprio material, uma vez que há, também, as discussões regionais e locais que não podem estar fora da formação de um professor.

O maior desafio foi a preparação do material didático, ou seja, a preparação de materiais para alunos do estado de Alagoas, de forma que tivessem a “nossa cara”, e assim vem sendo até hoje. Por isso o nordeste, com a força de sobrevivência do seu povo, com a criatividade, com a coragem de trabalhar e de vencer obstáculos muito maiores do que esses, busca, cada vez, mais implantar e aprimorar mais cursos de EAD, oferecendo oportunidades àqueles que queiram cursar uma faculdade.

A Unirede organizou-se por afinidades regionais da seguinte forma: Norte, Nordeste (Nordeste Oriental e Nordeste Ocidental), Centro-Oeste, Sudeste 1, Sudeste 2 e Sul. A Unirede Nordeste Oriental, por afinidade geográfica, pelo alto índice de excluídos do ensino superior, pela carência de professores na área de exatas para o ensino médio e por manter o mesmo interesse de democratizar o ensino superior público, juntou as Universidades Públicas Federais de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A partir destas parcerias, a UFRN passou a ser integrante do Consórcio Nordeste Oriental da Unirede, juntamente com a UFPB, a UFPE e a UFAL. Todavia, a principal parceira da UFRN neste projeto é a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Outra parceria importante está em estudos, com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN.

Em 07/07/05, foi publicada, no Diário Oficial da União, Portaria MEC nº 2.397/2005, com o credenciamento institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância e a autorização para a oferta dos

cursos de Licenciatura em Matemática e Química, na modalidade a distância. (PARECER CNE/CES Nº 178/2005)

A Secretaria de Educação a Distância (SEDIS)<sup>12</sup> da UFRN foi criada em Junho de 2003, com o objetivo de fomentar a educação na modalidade a distância e estimular o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de ensino aprendizagem, com projetos, já para o segundo semestre de 2005, de graduações a distância em cidades do interior do Estado, como: Macau, Currais Novos e Nova Cruz, cidades escolhidas por já terem instalações da universidade.

A UFRN faz parte da UniRede desde a sua fundação; a UniRede é um consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior que tem como objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância. Essa instituição, porém, não se limita apenas à graduação; a SEDIS oferta também cursos de especialização e aperfeiçoamento, por isso está aberta a parcerias com professores que pretendam oferecer cursos à distância.

Atualmente, a UFRN tem 16 polos espalhados no nordeste brasileiro, sendo 09 no Rio Grande do Norte, 05 em Pernambuco, 01 na Paraíba e 01 em Alagoas. No estado de Alagoas, temos o Polo de Maceió, instalado no Campus da UFAL, na cidade de Maceió. Oferece os cursos de graduação em licenciatura em Física, Matemática e Química na modalidade a distância do Consórcio Unirede Nordeste Oriental.

Os cursos a distância da UFRN tiveram início no ano de 2006. Por meio do Programa Universidade a Distância, ampliou-se a oferta de vagas no ensino superior, em parceria com outras instituições do nordeste brasileiro, oportunizando, desse modo, a possibilidade de acesso à universidade.

## **1.5 PARCERIA UFAL/UFRN**

Os objetivos mais gerais da EAD são de democratizar o acesso à educação, proporcionar um aprendizado autônomo e associado à experiência, permitir um ensino inovador e de qualidade, fomentar a educação permanente e reduzir custos para os alunos.

---

<sup>12</sup> Atualmente a Sedis é uma Secretaria de Educação a Distância que coordena o Programa Universidade a Distância (Unidis), que desenvolve os seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Física, Matemática e Química e Bacharelado em Administração.

Busca-se atender a uma população dispersa geograficamente e, em particular, às pessoas que se encontram em regiões desprovidas de instituições de ensino. Essa modalidade de educação oferece, muitas vezes, uma oportunidade para os que não puderam iniciar ou concluir seus estudos; torna-se um elemento primordial para a democratização do acesso à educação.

O processo de aprendizagem transforma o aluno em sujeito ativo de sua própria formação, descobrindo, interpretando e analisando seus próprios objetivos. Com isso, potencializa-se a iniciativa pessoal, despertando nos alunos os valores necessários para que eles caminhem por si mesmo, motivando-os a interessar-se em sempre adquirir conhecimento que o leve ao crescimento pessoal e profissional. A UFRN é uma instituição pública de ensino superior que tem a responsabilidade social de participar do desenvolvimento regional na formação de profissionais. Por meio do Programa Universidade a Distância, a UFRN ampliou a oferta de vagas no ensino superior, em parceria com outras instituições do Nordeste brasileiro, oportunizando, desse modo, a possibilidade de acesso à universidade.

A parceria UFAL/UFRN surgiu a partir de características semelhantes dessas instituições, tais como: localização geográfica, alto índice de excluídos do ensino superior em suas localidades, carência de professores da área de exatas para o ensino médio e interesse comum de democratizar o ensino superior público. Ambas buscavam oferecer oportunidade de ingresso nas universidades àqueles que, por algum motivo, encontravam-se fora do sistema educacional, além de habilitar profissionais para o suprimento da carência de profissionais da educação na área de exatas para o ensino médio.

Dessa parceria, instalou-se, na UFAL, o Polo de Maceió, sendo este polo uma estrutura de apoio do curso próxima aos seus respectivos alunos da capital e de outros municípios alagoanos. Dispõe de vários equipamentos, como: laboratório de informática, biblioteca, secretaria acadêmica, laboratórios específicos das áreas. Nele contamos com tutores presenciais, com carga horária de 20 horas semanais, das quais 08 horas são destinadas a estudos dos materiais didáticos e à organização de relatórios sobre o desempenho de sua função de tutor e sobre os alunos; o restante da carga horária é estabelecido para atendimento aos alunos.

No manual do aluno (UNIDIS/2006), os cursos a distância de Licenciatura em Física, Matemática e Química dependem de encontros presenciais. O material didático está dividido em mais ou menos 15 aulas por disciplina, distribuídas semanalmente durante o semestre. Sendo assim, pelo menos uma vez por semana o aluno deverá comparecer ao polo para pegar

o material impresso referente à semana seguinte e prestar contas ao seu tutor de como anda o desenvolvimento e as dificuldades encontradas nas atividades da semana anterior. O curso também disponibiliza atividades na plataforma *Moodle*, as quais devem ser realizadas pelo estudante e enviadas na própria plataforma ou entregues no dia da avaliação presencial.

O tutor presencial deve manter um registro de todas as visitas, para facilitar a avaliação do desempenho do aluno, uma vez que a nota do tutor vale de 0 a 2, e envolve tanto a presença do aluno no polo como a resolução das atividades propostas. As dúvidas dos alunos devem ser informadas ao tutor presencial e ao professor da disciplina, que responderá em tempo hábil; o contato com o professor da disciplina é estabelecido no *Moodle* ou através de *e-mails*.

Na EAD, o aluno precisa desenvolver estudos com autonomia - a Educação a Distância pode atender aos alunos do ensino fundamental, médio, superior e da pós-graduação, contudo, é mais recomendada para alunos adultos. “O modelo de aprendizagem a distância é mais apropriado a adultos com maturidade e motivação necessária à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidade de estudo”. (BELLONI, 1999, p. 40)

Podemos enfatizar que alunos de cursos a distância precisam de orientações de professores e/ou tutores, para que construam a aprendizagem e adquiram autonomia em relação aos seus estudos, tornando-se sujeitos capazes de gerenciar e direcionar a sua aprendizagem, de apresentar suas dificuldades e avanços e trocar experiências com os outros alunos.

A comunicação estabelecida no Polo Maceió ocorre de forma síncrona ou assíncrona, visto que a comunicação síncrona ocorre simultaneamente, em tempo real, entre os alunos do curso e seus respectivos tutores, ou seja, entre os sujeitos envolvidos no processo educativo; pode acontecer através de contato presencial, por telefone, na *internet* e outros meios, enquanto que a comunicação assíncrona pode dar-se na *internet*, no *Moodle*, não ocorrendo em tempo real, isto é, não é simultânea entre o educador e aluno, ocorrendo, geralmente, por meio de vídeos e de material impresso distribuído no curso.

Para Belloni (1999), é de fundamental importância diferenciar o conceito de interação e interatividade. A interação é uma ação recíproca entre dois ou mais sujeitos, que pode ser direta ou indireta (mediatizada por meio tecnológico); e a interatividade refere-se à atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação”.

Para tanto os encontros semanais servem para esclarecimento de dúvidas das atividades, participação de atividades em grupo, aulas de laboratório com atividades experimentais; são vários os momentos presenciais, em que o aluno não se sente sozinho.

O material didático adotado é impresso e no formato PDF, mas há, também, aulas em vídeos, as quais são disponibilizadas na plataforma *Moodle* como suporte para os alunos. Vale ressaltar a importância da interação aluno-material didático, uma vez que se trata do material disponibilizado para o aluno como suporte a fim de nortear sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem é obrigatória e realizada de forma presencial e a distância, como determina o MEC<sup>13</sup>; ocorre com dias e horários programados para suas avaliações. O curso é semestral e as disciplinas são cursadas paralelas umas com as outras, de acordo com o semestre que o aluno está cursando. Há atividades extras de pesquisas, que os alunos levam para serem realizadas com consulta, na maioria das vezes com peso 2, que devem ser devolvidas no dia da avaliação presencial da disciplina; estas atividades são somadas a nota da avaliação presencial do aluno mais a nota do tutor.

No Guia do Tutor (UNIDIS, 2006), a concepção de tutoria para os cursos de licenciatura na modalidade a distância está baseada num modelo de tutor generalista, o qual tem como função acompanhar o aluno durante todo o processo de formação.

Diante da explanação da proposta da UFRN, apresentou-se no decorrer de sua trajetória uma transição do modelo de EAD tradicional, que apenas utilizava material impresso, para a EAD no modelo híbrido, que abrange tanto a utilização de material impresso quanto material *on-line*, visto que os estudantes contam com atividades e avaliações *on-line*, com contato assíncrono e síncrono com os professores das disciplinas e os tutores presenciais, que agora utilizam a plataforma *Moodle* de forma acadêmica e como via de comunicação.

Na fase inicial do curso, uma das ferramentas mais utilizadas e que manteve a permanência dos estudantes foi o telefone; este se tornou uma ferramenta de grande importância no contato entre tutor-aluno, já que esta ferramenta torna-se o contato imediato do tutor com o aluno, visto que a maioria destes alunos encontra-se disperso geograficamente no estado de Alagoas.

---

<sup>13</sup> Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação, em 20 de dezembro de 2005. Art. 1º / § 1º

Vale ressaltar que a evolução da educação no país requer uma participação intensa da sociedade e um plano de desenvolvimento para a educação capaz de construir um projeto voltado para o nível do governo federal e para todos os cidadãos que fazem parte desta nação.

De modo geral, o ensino a distância difere em muitos aspectos do ensino presencial. Um desafio de grande relevância nessa modalidade é manter a motivação e o interesse do aluno, para que ele não venha a desistir.

A proposta da EAD é um convite para caminharmos juntos, somando esforços, compartilhando conhecimentos, no sentido de aprendermos a mudar paradigmas em relação à EAD enquanto instrumento de acessibilidade na aproximação de pessoas à educação. Esta é mais uma nova forma de pensar a educação numa perspectiva transformadora enquanto sistema em movimento complexo, aberto e flexível; esse tripé constitui, no curso a distância, o cenário de aprendizagem, entrelaçando o saber, o conhecer e o fazer de um sujeito que, ao ter um dever contínuo, vai nessa trama construindo sua aprendizagem.

No segundo capítulo, apresentaremos referenciais teóricos que fundamentam o papel e as atribuições do tutor na EAD, tendo como foco principal as competências e as habilidades necessárias à tutoria.

## 2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA TUTORIA NA EAD

A revolução dos meios de informação e comunicação vem ampliando consideravelmente as possibilidades de interação na EAD. Diferentemente da realidade vivida na década de 1990, o desenvolvimento e a difusão da *internet* trouxeram uma nova perspectiva para a formatação do ensino a distância, viabilizando espaço para aprofundamentos e questionamentos que não eram contemplados para essa modalidade de educação. Não se pode negar o potencial educacional da *internet*, que, além da facilidade comunicacional, tem o potencial de agrupar diferentes mídias, como a imagem, o áudio e o texto, que ajudam a criar valiosos espaços de aprendizagem. Normalmente, os alunos aprendem de forma mais eficaz quando têm a oportunidade de interagir uns com os outros, contribuindo para a resolução de problemas em grupo.

Para Holmberg (1985), “a interação mediada estudante-tutor tem provado ser um meio valioso de apoiar a aprendizagem dos estudantes e desenvolver suas habilidades cognitivas. Isso é de importância decisiva para o potencial da EAD”.

A valorização das características individuais, das experiências sociais e as necessidades pessoais daquele que busca conhecimento geram incentivo e suporte aos cursos de EAD.

Libâneo, apud Paula e Paula (2006, p. 01), vê a educação como:

Um conceito amplo, que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais e estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua realização com o meio social num determinado contexto de relações sociais.

As autoras destacam que a educação é também o processo pelo qual o homem adquire experiências que atuam sobre a sua mente e o seu físico. Experiências essas que influenciarão o seu comportamento e a sua forma de pensar, inclusive na aceitação ou não de outras experiências.

Neste capítulo, abordaremos o papel de uma figura de destaque na EAD, o tutor, personagem imprescindível, responsável em interagir, reforçar comportamento e motivar seus aprendizes.

## 2.1 CONCEITOS BÁSICOS DE TUTOR

Na perspectiva tradicional da EAD, era comum afirmar que o tutor era responsável em dirigir, orientar e apoiar a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava, ficando para o tutor a responsabilidade de assegurar o cumprimento dos objetivos contidos no plano de ensino. Uma ideia comum nos conceitos sobre tutoria é a de que o tutor atua como um guia, enquanto que o professor é aquele que ensina. Contudo, a ênfase colocada na transmissão de informação e no cumprimento de objetivos da conduta foi substituída pelo apoio à construção do conhecimento e dos processos reflexivos em geral.

A tutoria como método nasceu no século XV, usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e foi com este mesmo sentido que se incorporou aos atuais programas.

De acordo com Moraes et al. (2003),

O termo tutoria é largamente utilizado na bibliografia de Educação a Distância, referindo-se ao indivíduo que atua como um facilitador da aprendizagem do aluno a distância e, principalmente, media a relação deste aluno com a instituição, colegas e professores. A relação dos diversos papéis e funções que este profissional deve desempenhar é variada e complexa, adequando-se de instituição para instituição, ao modelo organizacional e estratégia pedagógica que adotam.

O tutor é o profissional da EAD que atua nas situações programadas de ensino e aprendizagem presencial, ou na orientação assistida à distância. É ele quem tem a relação direta com os alunos, auxiliando-o no manuseio e na aproximação dos conteúdos, cabendo a ele organizá-los com e para os alunos. Porém, mais do que conhecer os materiais de ensino que são disponibilizados aos alunos, o tutor administra situações de conflito, situações de euforia, desânimos, rotinas. A tutoria caracteriza-se por seu caráter solidário e interativo; o tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante.

A tutoria presencial é marcada pelo trabalho de orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que o aluno deve tornar-

se autônomo em relação ao processo de ensino e aprendizagem<sup>14</sup>. Na tutoria, há uma dimensão de busca que perpassa a aprendizagem e caracteriza-se como uma presença.

Belloni (2003) cita que:

A tendência atual move-se para a implementação de sistemas mistos, presenciais e a distância, organizados em novas modalidades de ensino e aprendizagem, com cursos elaborados em torno de atividades presenciais com o docente, estudos autônomos dos alunos com diferentes mídias e atividades de tutoria e/ou monitoria e aconselhamento, asseguradas por professores assistentes e/ou estudantes de pós-graduação. (BELLONI, 2003, p. 96)

Em alguns cursos a distância, o professor-tutor exerce também o papel de professor-autor (responsável pela elaboração dos conteúdos e atividades). Nestes casos, o papel da tutoria pode ser mais natural, visto que foi o tutor quem concebeu e delineou pedagogicamente o curso. Esta realidade poderá contribuir de forma satisfatória para o desenvolvimento das atividades tutorias, principalmente quando se trabalha com grande número de alunos. O atendimento ao aluno acontece de forma ágil e competente, fato importante para a manutenção dos alunos em cursos a distância. A falta de informações ou a demora em responder perguntas formuladas pelos alunos pode comprometer todo o processo de aprendizagem e, muitas vezes, até levá-los à desistência.

Segundo Maggio (2001), a partir da década de 1980, a ênfase que era dada à transmissão de informação e ao cumprimento de objetivos foi substituída pelo apoio à construção do conhecimento e aos processos reflexivos, aparecendo a ideia de tutor como aquele que dá apoio à construção do conhecimento.

Para Belloni (1999), passam a coexistir duas orientações teórico-filosóficas no campo da educação e, particularmente, da EAD: o modelo antigo, baseado nos processos “fordistas” de ensino; e o modelo moderno, cujos objetivos e estratégias visam a se afastar do behaviorismo de massa em direção a um modelo mais aberto, flexível, humanista e menos tecnocrata, isto é, comprometido com a justiça de acessibilidade de educação a todos, comprometido com a igualdade social e menos burocrático. Nesse percurso da EAD, a tutoria passa a ser considerada como um dos fatores fundamentais para o bom desempenho do aluno.

---

<sup>14</sup> **Ensino** - Transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado; instrução: esforço orientado para a formação ou a modificação da conduta humana; educação polidez, urbanidade, boas maneiras, adestramento, treinamento, castigo. (FERREIRA, 2005, p. 532)

**Aprender** - Tomar conhecimento, reter na memória, mediante o estudo, a observação ou a experiência [...] tornar-se apto ou capaz de alguma coisa, em consequência de estudo, observação, experiência, advertência. (FERREIRA, 2005, p. 119)

Belloni (1999) lista algumas das funções que o profissional deve assumir para desempenhar o papel de tutor na EAD:

- Orientar o estudo e a aprendizagem do aluno;
- Pesquisar e se atualizar em sua disciplina;
- Orientar o aluno em seus estudos;
- Organizar pedagogicamente os conteúdos adequados a cada suporte técnico;
- Providenciar respostas às dúvidas do aluno;
- Coordenar grupos de estudo nas ações presenciais de EAD.

Garcia Aretio (2001) apresenta três funções para o tutor: a função orientadora, mais centrada na área afetiva, a função acadêmica, mais relacionada ao aspecto cognitivo, e a função institucional, que diz respeito à própria formação acadêmica do tutor, ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático desse processo.

A concepção<sup>15</sup> de tutoria proposta pela UFRN está baseada num modelo de tutor generalista, que dará acompanhamento ao aluno durante todo o processo de formação. Ele é responsável pelo sistema de mediação entre o aluno, o material didático e o professor, na busca de uma comunicação cada vez mais ativa e personalizada, respeitando-se a autonomia da aprendizagem. O tutor estará sempre orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Suas atribuições são várias, dentre as principais: o atendimento de rotina aos estudantes, a direção das aulas práticas e o acompanhamento acadêmico sistemático dos alunos; esse último abrange não só o acompanhamento acadêmico, como também o fraterno, no sentido de antecipar futuros atropelos advindo de um problema de ordem pessoal não detectado a tempo.

Sendo assim, o tutor é aquele que instiga a participação do aluno, evitando a desistência, o desalento, o desencanto pelo saber; portanto, ele precisa ter uma sensibilidade aguçada e inteligente na utilização da tecnologia para não perder a essencialidade humana e buscar a participação do aluno na construção do conhecimento através de uma autonomia que viabiliza o processo de ensino aprendizagem na EAD.

---

<sup>15</sup> UNIDIS – Guia do Tutor 2006.

Souza et al. (2004, p. 05) definem tutoria como:

Um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, para assim ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias criadas ao longo do curso.

O papel do tutor extrapola a visão puramente técnica, superando o conceito reducionista de propostas estritamente técnicas e ultrapassando os limites conceituais, impostos na sua nomenclatura, e passa a apresentar outras dimensões que compõem seu perfil enquanto tutor como: pedagógico, didático e pessoal<sup>16</sup>. Assim como os demais envolvidos no processo, o tutor é um educador na EAD, discutindo estratégias de aprendizagem, criando percursos acadêmicos, problematizando o conhecimento, estabelecendo o diálogo com o aluno, mediando a aprendizagem, sugerindo, instigando e acolhendo. Ele é o fio condutor entre o aluno e a instituição de ensino.

O tutor, uma figura de destaque dentro da EAD, tornou-se um personagem imprescindível, responsável em interagir, reforçar comportamentos e motivar os alunos. Tem como papel central o apoio docente a um professor; este apoio se dá em um curso ou em uma das disciplinas do curso e no acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os alunos e o corpo docente. Atua no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de *e-mail*, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e no controle de entrega dos trabalhos.

É fundamental que fique claro o papel do tutor na EAD, pois são estes os responsáveis em acompanhar os alunos no decorrer do curso, avaliá-los e dar retornos de suas possíveis dúvidas, interagindo com o aluno numa atuação que venha dinamizar sua relação com ele, bem como com os demais participantes do curso. O tutor, para exercer sua função, necessita estar preparado para uma nova pedagogia, já que a *internet* não é apenas mais um novo meio no qual ele precisa saber se movimentar, mas é parte de uma nova proposta pedagógica, que tem como objetivo ajudar a criar e a estabelecer estratégias didáticas à sua vivência prática como tutor.

---

<sup>16</sup> OLIVEIRA, E. S. G.; DIAS, A. C. S.; FERREIRA, A. C. R. **A importância da ação tutorial na educação à distância:** discussão das competências necessárias ao tutor. Disponível em: <[http://libra.niee.ufrgs.br/site\\_antigo/ribie2004/Trabalhos/Comunicacoes/com20-28.pdf](http://libra.niee.ufrgs.br/site_antigo/ribie2004/Trabalhos/Comunicacoes/com20-28.pdf)>. Acesso em: 20 jun 2008.

Portanto, a importância da atuação do tutor na EAD e o perfil do profissional da educação devem conter competências bem mais complexas, tais como:

- Saber lidar com os ritmos individuais e diferentes dos alunos;
- Apropriar-se de técnicas novas de interação tutor-aluno;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação;
- Ter habilidades de investigação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

Segundo Litwin (2001, p. 95), “nas perspectivas tradicionais da modalidade a distância, era comum sustentar que o tutor dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava”. Já nas perspectivas mais atuais, alimentadas pelos produtos de trabalho de pesquisa no campo da didática, o tutor cria propostas de atividades para a reflexão, apóia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, favorece os processos de compreensão, isto é, guia, orienta, apóia e nisso consiste seu ensino. Sustenta-se também que o tutor não ensina, quando “ensinar era sinônimo de transmitir informação ou de estimular o aparecimento de algumas condutas”. (MAGGIO, 2001, p. 16)

Para Gonzalez (2005, p. 40),

Cabe ao professor-tutor mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele que responde a todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida. A ele cabe também estimulá-los a cumprir suas tarefas, e avaliar a participação de cada um.

Cabe ao tutor ter a capacidade de realizar uma integração dos conteúdos trabalhados ao longo das disciplinas do curso. Deve ter uma noção ampla de sua função e ser portador de conhecimentos acerca de requisitos e estratégias que possam dar sustentação à sua atuação, de modo que os conteúdos não fiquem segmentados e desconexos, mas formem uma rede complexa integradora, com consistência suficiente para contemplar o corpo de conhecimentos exigidos para cada curso. Exigirá do tutor um entendimento amplo do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao aluno a oportunidade de buscar conhecimento que lhe é mais motivador, filtrando as informações que lhe forem mais interessantes naquele momento e

ampliando seu conhecimento de acordo com o seu ritmo e interesse, tomando a frente no seu processo de construção de novos conhecimentos.

A formação continuada [...] torna-se crucial numa profissão que lida com a transmissão e a internalização de saberes e com a formação humana, numa época em que se renovam os currículos, introduzem-se novas tecnologias, acentuam-se os problemas sociais e econômicos, modificam-se os modos de viver e de aprender, reconhece-se a diversidade social e cultural dos alunos. (LIBÂNEO, 2004, p. 227)

Outro ponto relevante no que se refere à função desenvolvida pelo tutor é o fato de ele poder promover, junto ao aluno e ao professor, espaços de construção coletivas desses conhecimentos. Esta ação é calcada basicamente pela troca que os espaços de aprendizagem possibilitam, como, por exemplo, as salas de bate-papo, o fórum e as vídeosconferências.

Dessa forma a interatividade faz parte do alicerce de construção da concepção de tutor, pois segundo Silva (2000) a interação é uma comunicação bilateral e esquematizável; a interatividade é uma comunicação discursiva que sofre influência afetiva e cognitiva, evoluindo ao longo do tempo. Isto é, o tutor atua juntamente com outros membros da equipe na promoção de processos interativos qualificados e com recursos tecnológicos que proporcionam uma interação e interatividade entre os pares, uma vez que, proporciona ao aluno, através da interatividade, um espaço de construções de novos saberes. É importante que todos os sujeitos do processo de ensinar e aprender se mobilizem para a concretização de projetos que efetivamente possibilitem a aprendizagem com a interação das tecnologias digitais. Independentemente dos ambientes de aprendizagem – presencial ou a distância –, o papel do tutor é fundamental para o desenvolvimento de novas funções cognitivas, sociais e afetivas.

Segundo Perrenoud (1999) competência é um saber-mobilizar. Trata-se não de uma técnica ou de mais um saber, mas de uma capacidade de mobilizar um conjunto de recursos, conhecimentos, esquemas de avaliação e de ação, ferramentas, atitudes, a fim de enfrentar com eficácia situações complexas e inéditas.

Deve estar atento às necessidades do aluno, fazendo pontes entre as demandas dos alunos e as propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia-a-dia. Isso quer dizer que o tutor deverá acompanhar o nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e buscar resgatar a relação interativa.

Conforme Preti (1996, p. 27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino e aprendizagem. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”.

A tutoria visa à orientação acadêmica, ao acompanhamento pedagógico e à avaliação da aprendizagem dos alunos na EAD. Para isso, deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função. Precisa expressar uma atitude de excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional, deve interagir com o aluno, atuar como moderador e facilitador das discussões, deve ter discernimento para visualizar a situação e, sem crítica, tentar direcioná-la, oportunizando aos aprendizes momentos de partilha sobre suas experiências e objetivos de aprendizagem.

É seu papel atuar como mediador dentro do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma rede de comunicação mediante diferentes meios e recursos da tecnologia da comunicação, buscando vencer a distância física entre os participantes do processo. A EAD necessita de interlocução permanente e, dessa forma, proximidade pelo diálogo, e nada pode substituir a riqueza do diálogo pedagógico.

No sistema presencial, existe algo que é rico dentro do sistema de ensino, que é a convivência. Esta convivência favorece a aquisição do saber, na medida em que permite a troca de conhecimentos e experiências. O tutor é o responsável em suprir esta carência, realizando a mediação entre todos os envolvidos nos cursos a distância.

O tutor como mediador, segundo Santoro et al. (2001), estabelece a estratégia para a solução dos problemas inerentes às atividades do projeto, determina os recursos disponíveis e necessários, designa tarefas a indivíduos, gerencia as atividades e avalia seu progresso. E, como mediador no processo de ensino e aprendizagem, deve direcionar as atividades propostas pelo curso e tirar as dúvidas dos alunos, sendo o responsável em promover a articulação entre todos os envolvidos no curso, aluno-professor-conteúdo.

Aprender envolve uma disposição crescente em direção a participar de práticas sociais destinadas a transformar a vida pessoal e a sociedade onde se vive e, por consequência, o mundo onde vivemos. A transformação pessoal através da educação tem uma dimensão ligada à identidade da pessoa, à sua auto-estima. Tem se tornado uma realidade a necessidade de organização curricular a partir da realidade; é rara a tendência pedagógica que,

de alguma forma, não defenda este “partir da realidade” ou “partir do conhecimento da realidade”.

## **2.2 O PAPEL E FUNÇÕES DO TUTOR**

Apropriada pela EAD, a palavra tutor passou a ter significado de orientador da aprendizagem do aluno solitário, que, frequentemente, necessita do docente ou do orientador para indicar o que mais lhe convém em cada situação a ser apresentada durante o desenvolvimento do curso. Segundo Sá (1998), pode-se admitir plenamente que o Professor-Tutor seja denominado em outros sistemas similares como orientadores acadêmicos ou até facilitador. Independentemente da denominação que recebe, esse tutor é responsável pela mediação pedagógica da construção do saber de seus alunos.

Na EAD, o tutor fornece informações que só terão significado para o aluno se forem por este elaborada. As intervenções do tutor devem ser flexíveis, favorecendo procedimentos reflexivos e fundados em conceituações teóricas consistentes. Além disso, cabe ao tutor incentivar e orientar a elaboração do plano de estudos, apontando direções, acompanhando e avaliando a aprendizagem.

Conforme Lévy (1999), a principal função do tutor não pode ser mais uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Evidentemente nem todas as tendências pensam da mesma maneira; há divergências quanto ao tipo de conhecimento que deve ser obtido e como tais conhecimentos trazidos ao momento de construção curricular devem ser transformados em sequências curriculares, em conteúdos didáticos e em práticas pedagógicas.

Para que a EAD se torne realidade e venha a se desenvolver efetivamente, faz-se necessário e urgente investir, por exemplo, na criação de sistemas tutoriais eficazes, apropriados a apoiar e a promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino. Portanto, a figura destaque, para o bom andamento das atividades na EAD, é o tutor profissional, este que assume a missão de articular todo o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Ferreira e Rezende (2004), o tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. Por meio de diálogos, dos confrontos, da discussão entre diferentes pontos de vista, das diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se postar frente aos conhecimentos, o tutor assume uma função estratégica.

O tutor, além de possuir qualidades, capacidades ou aptidões, também deve participar de cursos de aprofundamento teórico, interar-se do material didático, identificar e ajudar o aluno a superar dificuldades, orientando-os individual e coletivamente; indicar, ao estudante que não teve desempenho mínimo, os procedimentos a tomar para seguir em frente, bem como colocar à disposição do acadêmico material de consulta bibliográfica, auxiliares e profissionais.

Nas perspectivas tradicionais da modalidade a distância, era comum sustentar que o tutor dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava:

Possibilitar o conhecimento do aluno por parte dos professores, de forma direta, pelos professores tutores e, através de seus relatórios, pelos da sede central, permitindo assim uma avaliação final mais correta e o necessário controle das dificuldades que possam ser colocados pelos materiais didáticos utilizados. (UNED, 1988/1989, pp. 18-19)

Na modalidade a distância tradicional, definia-se então o papel do tutor como mediador. Pela auto-suficiência dos materiais e pelo autodidatismo, assumiu-se que eram os materiais que ensinavam, e o lugar do tutor passou a ser o de um “acompanhante” funcional para o sistema, aquele que encaminha o aluno em seus estudos, ou seja, guia, orienta. Mas as mudanças nas concepções pedagógicas, produto das investigações em campos diversos, influíram nos projetos e programas da modalidade a distância.

É por volta da década de 1990, e fundamentalmente a partir dos desenvolvimentos de pesquisas na área da psicologia da aprendizagem, e no cumprimento de objetivos da conduta pelo apoio à construção de conhecimento, que os processos reflexivos em geral e da compreensão da necessidade da construção da aprendizagem, que dada à natureza da escrita considerada fundamental na modalidade a distância: o material impresso.

Dessa forma, ainda nos anos de 1990, surge o novo modelo cultural, no qual o saber passa a desempenhar papel relevante, e impõe aos profissionais a busca de novas perspectivas de superação da sociedade presa ainda a conceitos baseados na transmissão do conhecimento.

A tutoria como peça-chave no desenvolvimento dos cursos a distância e indispensável na mediação entre aluno, estratégia didática e conteúdo deve ser alvo de reflexão permanente, especialmente nas instituições que se propõem a promover a EAD.

A estratégia didática inclui a preocupação com a seleção de métodos, a formação de equipe multidisciplinar e a disponibilização de infra-estrutura adequada à produção do conhecimento e a efetivação do aprendizado. Além do conteúdo, devem merecer atenção as decisões sobre o suporte de apoio ao aluno, o acesso a meios de interação, a forma como tutor e aluno se comunicam e interagem.

A principal tarefa da educação e da escola, ao construir, reconstruir, ampliar e socializar o conhecimento, conforme sugerido por Ferreira e Rezende (2004), é formar cidadãos. E tal propósito deve favorecer aos alunos, por meio da EAD, uma atuação crítica e criativa junto ao contexto social em que vivem e interagem.

Moller (1998) apresenta algumas alternativas para aumentar a interação entre os pares e aprender efetivamente por meio do desempenho dos estudantes:

- Apoiar estudantes através do uso das tecnologias e da flexibilidade do tempo;
- Promover uma oportunidade para aprendizagem significativa;
- Aumentar o desenvolvimento cognitivo por construção de argumentos, comunicação de ideias, e análise crítica de idéias novas;
- Ampliar o alcance de ideias;
- Promover apoio emocional;
- Promover mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

Diante das alternativas apresentadas, o modelo de curso adotado pela UFRN zela pela qualidade do atendimento individualizado que presta aos alunos do curso. As equipes de tutoria procuram estabelecer uma comunicação direta e rápida com todos os participantes.

As funções do tutor devem ser fundamentalmente flexíveis e voltadas a revelar e a favorecer modos de proceder reflexivos e fundados em conceituações teóricas consistentes. Conforme Litwin (2001, p.101) o tutor deve refletir sobre suas atitudes, pois, diferentemente

da modalidade presencial, na modalidade a distância pode não existir “amanhã continuamos”, pois o tutor não sabe se o aluno participará da próxima tutoria ou se voltará a telefonar para consultá-lo. No pior dos casos, a próxima notícia aparecerá no sistema, informando o aluno como reprovado ou desistente; por esse motivo, aumentam os compromissos e os riscos da tutoria.

As funções do tutor destacadas conforme Santoro et al. (2001) e Rodrigues (2003) apresentam-se como: avaliador, facilitador, mediador, motivador e orientador.

Na função de avaliador, o tutor medirá o valor das habilidades inerentes e conquistadas pelos alunos durante a realização das atividades, tendo como foco principal a forma com que o aluno resolve questões e exercícios propostos nas disciplinas, bem como a maneira de interagir com os outros participantes e principalmente como se dá o processo ensino-aprendizagem.

Para Santoro et al. (2001), a avaliação da aprendizagem é

O conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que foi assimilado pelo estudante, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação adequada. A avaliação deve funcionar por um lado como um instrumento que possibilite ao avaliador analisar criticamente a sua prática; e por outro lado, como instrumento que apresente ao avaliado a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Neste contexto estão inseridos os objetivos educacionais, ou seja, os conceitos ou habilidades que se pretende ensinar, e as próprias atividades projetadas. Através das diversas formas de avaliação, o profissional tutor pode dar *feedback* aos Aprendizes ao longo do processo).

Na função de facilitador, o tutor gira totalmente sob um sistema centrado no aluno, sendo o principal foco do tutor a facilitação da aprendizagem do aluno.

Neste contexto, segundo Santoro et al. (2001), não cabe mais a figura do professor transmissor de conhecimento e manipulador de todas as situações, mas sim o facilitador que irá auxiliar os alunos no amadurecimento das suas competências tecnológicas de navegação, de pesquisa, de comunicação eletrônica e de manipulação de aplicativos disponíveis.

O tutor na EAD, enquanto facilitador da aprendizagem do aluno deve criar situações que viabilizem o interesse do aluno pelos estudos, visando ao envolvimento e ao crescimento do aluno que busca ser um profissional da educação.

Santoro et al. (2001) afirmam que o tutor como mediador estabelece estratégias para a solução de problemas inerentes às atividades do projeto, determina os recursos disponíveis e necessários, designa tarefas a indivíduos, gerencia as atividades e avalia seu progresso. O tutor deve mediar os alunos para que possam resolver os problemas de maneira criativa.

Como mediador, o tutor deve promover a mediação entre todos os envolvidos no curso, que vai desde a instituição até o aluno, não que este se apresente como final de uma hierarquia, mas como o sujeito que necessita de todas as informações que possam dar suporte a sua trajetória no curso, isto é, todos devem estar em sintonia, a fim de concretizarem objetivos comuns, tais como a aprendizagem do aluno, que ocasionará resultados satisfatórios para tutores, professores e instituição.

Já na função de motivador, o tutor terá de motivar o aluno a envolver-se nas atividades do curso; através destas atividades, ele poderá ter um melhor aproveitamento e um desejo maior em aprender.

Segundo Rodrigues (2003, p. 36), o tutor acredita que contribui de forma significativa para a formação de seres para que estes não reproduzam a informação, mas que reflitam sobre a informação fornecida e interajam com o meio para a construção do conhecimento.

O tutor orientador serve para os alunos como um guia, e um exemplo a ser seguido. Ele pode ser consultado para auxiliar na solução de problemas que os alunos encontram ao executarem as atividades e nas dúvidas relacionadas ao material disponibilizado. Como orientador, ele deve indicar a direção no processo da aprendizagem, estimulando o aluno a ser um pesquisador.

Dentro desse universo significativo de funções estabelecidas pelos autores ao exercício da função de tutor, vale enfatizar que todas fazem parte de um todo que busca estabelecer as ações da tutoria a fim de sistematizar estratégias didáticas que viabilizem a aprendizagem do aluno.

### **2.3 RELAÇÃO TUTOR-ALUNO**

O perfil apresentado pelo tutor em relação as ações de tutoria faz com que desenvolvam uma prática pedagógica que se aproprie das especificidades e peculiaridades dos sujeitos da EAD, do contexto e da historicidade desses sujeitos. Outro fato ligado ao perfil do

tutor é que, normalmente, ele utiliza os mesmos mecanismos que aprendeu para trabalhar com a educação presencial, para determinar a metodologia de trabalho, quando o ideal seria utilizar a formação específica que recebeu para atuar na tutoria na modalidade a distância.

Bloom (1981) ressalta a importância da relação tutor-aluno no processo de ensino e aprendizagem:

Os indivíduos variam na maneira pela qual se preparam emocionalmente para aprender, o que se manifesta através de interesses, atitudes e autoconceitos. Quando os alunos iniciam uma tarefa de aprendizagem com entusiasmo e interesse a aprendizagem torna-se muito mais fácil.

Entende-se que qualquer estratégia educacional que busque alcançar seu objetivo de ensino e aprendizagem deverá levar em conta o gerenciamento do conhecimento de forma crítica – tendo como reflexos significativos e condizentes com a realidade do aluno, isto é, na EAD, os elementos fundamentais devem estar sempre em constante interação: aluno, material didático, professor e instituição, independentemente da concepção educacional adotada pela instituição e das ferramentas didáticas em uso como: televisão, rádio, *internet*, correspondência e material impresso.

Vasconcelos (1994) afirma que

(...) o pressuposto fundamental de qualquer trabalho educacional é acreditar na possibilidade de mudança do outro. A verdadeira relação educativa não se faz sem o vínculo recíproco de confiança: o educando confiando na competência do professor e o professor confiando na capacidade de aprender do educando.

Todo o processo de construção do conhecimento tem como referencial a confiança entre os sujeitos e a capacidade dos aprendizes de interagir com o objeto de estudo. Partindo da compreensão que vai além do sujeito e do objeto:

[...] a história é feita pelos homens, ao mesmo tempo em que nela se vão fazendo também. E, se o que-fazer educativo, como qualquer outro que-fazer dos homens, não pode dar-se a não ser “dentro” do mundo humano, que é histórico-cultural, as relações homem-mundo devem constituir o ponto de partida de nossas reflexões sobre aquele que-fazer. (FREIRE, 2006, p. 76)

Nossos estudos sobre a relação tutor-aluno baseiam-se na perspectiva sociocultural construtivista como uma perspectiva teórica da síntese criativa das contribuições da psicologia histórico-cultural de Vygotsky (1999, p. 95), que traz um dos conceitos interessantes e úteis nesta perspectiva, a zona de desenvolvimento proximal, definida como:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar pela solução independente de problemas, e o nível desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Enfatizamos que a partir da maturação do processo de ensino aprendizagem, e da relação entre os processos em maturação e aqueles já adquiridos, ou seja, a relação entre o que o indivíduo pode fazer sozinho e o que precisa da colaboração dos outros para sua realização, observamos, então, que o indivíduo pode adquirir mais, em colaboração, com ajuda ou apoio de outros, do que individualmente.

O processo de maturação tem a capacidade de promover o desenvolvimento exatamente através da zona de desenvolvimento proximal; segundo Vygotsky, “o ensino é útil quando vai à frente do desenvolvimento [...] e impele ou acorda uma série de funções que estão em estágio de maturação que fica na zona desenvolvimento potencial.” (1995, p. 97)

As ideias de Vygotsky (1995, p. 115) fazem referência à necessidade da intervenção do adulto (ou tutor) para dar suporte à criança (ou aluno) na realização de uma tarefa complexa que ele, por si só, não seria capaz de realizar. Destacando a necessidade de se implementar suportes que se estabelecem por meio da comunicação e que funcionam como apoio ao aluno, o controle da atividade é transferido, gradativamente, do tutor para o aluno. O autor diz que “[...] o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica, é um processo através do qual as crianças (alunos) penetram na vida intelectual daquelas que a cercam”.

De acordo com tais princípios, a relação tutor-aluno deve possibilitar discussões com diferentes graus de complexidade, de forma a permitir, a cada sujeito, desempenhos que estão nessa zona de desenvolvimento, com variados recursos de apoio dados pelo tutor, apresentando problematizações e reelaborando as questões envolvidas nas discussões, a fim de nortear a trajetória da individualidade para a coletividade; é nesta interação que ocorrem a construção do conhecimento e a interpretação da realidade. Vale ressaltar que o processo de ensino e aprendizagem subsidia-se na perspectiva sociocultural construtivista, já que se trata de um processo de criação, portanto um processo de construção do conhecimento.

Em suma, a interação social é importante na formação dos sujeitos e se dá no contexto cultural dos sujeitos, cenário no qual ocorre o fenômeno do desenvolvimento individual e coletivo. Portanto, analisar os processos de crenças e valores é uma proposta teórica e

metodológica importante para verificar o sentido da relação entre desenvolvimento individual e contextos socioculturais. Tais conceitos orientam o socioconstrutivismo, proporcionando possibilidades para o planejamento das metodologias, visando à aprendizagem através das interações sociais e de trabalho cooperativo.

O conflito entre ideias de humano e visões de mundo explica que os homens, ao enunciarem, estão expondo o resultado de um conjunto de fatos históricos, de circunstâncias materiais e de relações sociais que estruturam aquilo que é considerado por muitos como um produto individual, ou seja, a sua fala. (MAGGIO, 2006, p. 143)

A principal tarefa da EAD, ao construir, reconstruir, ampliar e socializar o conhecimento é formar cidadãos. E tal propósito leva a proporcionar aos alunos uma atuação crítica e criativa na sociedade em que vivem. Dessa forma, estarão em condições de exercer seus direitos e buscar seus espaços no meio social, sujeitos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos, cada vez mais por saberes que continuamente se superam e se reconstroem.

A aprendizagem colaborativa apresenta-se adequada à modalidade a distância, por ser uma atividade na qual os participantes constroem cooperativamente um modelo explícito de conhecimento, uma construção cooperativa de conhecimento em contextos de ambientes virtuais *on-line*, tendo uma melhor preparação e uma maior reflexão sobre aquilo que se propõe, podendo refletir e redigir um mesmo texto várias vezes antes de expor aos demais.

A comunicação constitui-se como um dos elementos centrais na EAD, tendo em vista, sobretudo, a relação tutor/aluno mediada por textos, veiculados pelo material impresso e pelas tecnologias da informação e comunicação.

Segundo Neder (2002), dentre os elementos indispensáveis para suprir essa relação “não presencial”, garantindo a interlocução entre os sujeitos da prática educativa, estão a organização dos materiais didáticos, o processo de comunicação, o serviço de orientação (tutores), o uso de tecnologias etc. Vale enfatizar que os materiais didáticos apresentam-se como um recurso que proporciona ao aluno o contato com os conteúdos a serem estudados, refletidos para a construção de conhecimentos, materiais estes consubstanciados em textos que proporcionam o diálogo, a interlocução entre os professores, os alunos e os tutores.

As dificuldades apresentadas no sistema de tutoria giram em torno da relação tutor-aluno; os tutores precisam ter consciência e definição de como agir diante do desestímulo

apresentado pelos alunos no decorrer do curso.

Uma análise da tutoria contribuirá para um repensar do papel do tutor na EAD, da sua atuação como educador nas classes, da metodologia por ele utilizada, fazendo-o refletir sobre sua prática pedagógica.

O empenho por parte dos tutores em motivar os alunos a permanecerem no curso apresenta-se como um desafio, pois está relacionado com as práticas pedagógicas que contribuem de forma significativa para que os alunos permaneçam na EAD, isto é, de acordo com as investigações, aqueles que não conseguem interagir com seus alunos, provavelmente não conseguirão manter uma boa relação tutor-aluno.

Assim como os alunos, os próprios tutores apresentam rejeição quanto a EAD, preocupam-se o tempo todo em fazer comparações entre a modalidade presencial e a distância. A falta de capacitação na área da EAD interfere no desenvolvimento da tutoria e dificulta a realização das atividades.

Contudo, o processo de ensino aprendizagem poderá acontecer mediante conhecimentos adquiridos sobre a EAD e sobre a definição da função a ser exercida. Devemos ter paciência, conquistar espaço, diagnosticar as dificuldades e buscar conhecimentos que possam contribuir para a redefinição da função tutoria.

Buscando vincular a formação do professor-tutor ou tutor aos “princípios prescritos na Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996”, e com o papel de tutor estabelecido pelo Polo de Maceió das Licenciaturas a distância – Convênio UFAL/UFRN, compreendemos que cada instituição constrói o papel de tutor capaz de encaminhar o curso de acordo com as expectativas esperadas, e através dos resultados obtidos determina se o modelo de tutoria apresentado é o “ideal” ou não para o curso.

A UFRN tem como concepção de tutoria - um modelo de tutor generalista que dará acompanhamento ao aluno durante todo o processo de sua formação. O tutor é responsável pelo sistema de mediação entre o aluno, o material didático e o professor, na busca de uma comunicação cada vez mais ativa e personalizada, respeitando-se a autonomia<sup>17</sup> da aprendizagem; estará sempre orientando, dirigindo e supervisionando o processo de

---

<sup>17</sup> Litwin (2001, p. 14) “a autonomia não deve ser confundida com o autodidatismo, pois um autodidata é o estudante que seleciona os conteúdos e não conta com uma proposta pedagógica e didática para o estudo.

aprendizagem dos alunos. Deve possuir certas qualidades, capacidades ou aptidões, que terão que ser desenvolvidas seguindo a dimensão pedagógica e a dimensão acadêmica:

**Dimensão pedagógica:**

- Leitura dos materiais e do ambiente;
- Encontros de orientação;
- Mediação das interações professor-aluno;
- Apoio aos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Interações no ambiente virtual e via *e-mail*;
- Avaliação do envolvimento e do desenvolvimento do aluno.

**Dimensão acadêmica:**

- Notas, matrículas, declarações e trancamento de matrículas.

O papel do tutor apresentado pela UFRN tem como proposta o tutor orientador e mediador, o profissional capaz de proporcionar elementos necessários para a construção da autonomia do aluno.

Os capítulos apresentados anteriormente foram referências importantes para a coleta e a análise dos dados. Assim, analisaram-se tanto as concepções de tutor como também a tutoria presencial desenvolvida no Polo de Maceió. No capítulo seguinte, apresentam-se a análise e a discussão dos dados.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Neste processo de pesquisa, foram analisados, de início, oito tutores. Para estes sujeitos da pesquisa atribuímos códigos, ou seja, todos os tutores receberam a letra “T” seguida de um número estabelecido pelos pesquisadores, seguindo uma organização; para finalizar a pesquisa, apenas três foram selecionados a partir da coleta inicial de dados. Os dados coletados nestes dois períodos dividiram a pesquisa em duas etapas, sendo que na primeira etapa oito tutores do polo participaram, mas a análise dos dados direcionou para uma vertente de que deveríamos nos aprofundar em tutores que se identificavam no desempenho da tutoria, conforme já justificamos. Alguns fatores foram predominantes nesta escolha. Primeiro, os tutores que desenvolvem uma prática pedagógica semelhante; em segundo lugar, o fato de estarem na tutoria desde o início do curso, em 2006, de forma que puderam acompanhar todo o processo de transição do curso durante o período de transformações e adaptações, visto que saímos de uma EAD tradicional, que utilizava apenas material impresso, para uma EAD híbrida, que passou a utilizar tanto o material impresso como materiais *on-line*.

#### 3.1 PRIMEIRA ETAPA: A tutoria presencial do Polo de Maceió (UFAL/UFRN)

Tomamos como base inicial a formação dos tutores, isto é, o perfil profissional de cada tutor, conforme quadro descrito abaixo:

**QUADRO 01: Formação acadêmica**

| TUTOR | FORMAÇÃO ACADÊMICA                    | FORMAÇÃO PARA A TUTORIA                   | TEMPO DE TUTORIA |
|-------|---------------------------------------|---|------------------|
| T1    | Graduação                             | Especialização em Tutoria                 | 4 anos           |
| T2    | Graduação / Especialização / Mestrado | Especialização em Tutoria                 | 4 anos           |
| T3    | Graduação / Mestrado                  | Especialização em Tutoria (não concluído) | 4 anos           |
| T4    | Graduação / Especialização            | Especialização em Tutoria                 | 4 anos           |

|    |                                       |   |        |
|----|---------------------------------------|---|--------|
| T5 | Graduação / Especialização / Mestrado | Especialização em Tutoria                 | 4 anos |
| T6 | Graduação / Mestrado                  | Não                                       | 3 anos |
| T7 | Graduação / Especialização            | Especialização em Tutoria                 | 4 anos |
| T8 | Graduação                             | Especialização em Tutoria (não concluído) | 4 anos |

Como podemos observar no QUADRO 01, nossos tutores têm as seguintes características: graduados em licenciatura ou bacharelado na área específica de atuação da tutoria, isto é, Física, Matemática e Química, sendo que apenas um tutor tem graduação na área pedagógica, a maioria com pós-graduação e participação em Curso de especialização em Tutoria. A UFRN capacitou os tutores antes do início dos cursos e, o mais importante, as capacitações continuaram a acontecer no decorrer do curso. Vale ressaltar a característica de que todos os tutores são professores no exercício da função e a maioria tem um vasto tempo de exercício da profissão docente.

Este perfil dos sujeitos da pesquisa e a necessidade de identificarmos experiências presentes nas práticas dos tutores nos proporcionaram conhecer o papel do tutor desenvolvido no polo e, conseqüentemente, as condições que dispõem para garantir um ambiente de construções e reconstruções do conhecimento.

#### **QUADRO 02: Tempo de docência**

| <b>TUTOR</b> | <b>Tempo de docência</b> | <b>Quantidade</b> | <b>Percentual</b> |
|--------------|--------------------------|-------------------|-------------------|
| T3, T5, T6   | 1 a 10 anos              | 3                 | 37,5%             |
| T1, T4, T8   | 10 a 20 anos             | 3                 | 37,5%             |
| T2, T7       | Mais de 20 anos          | 2                 | 25%               |

O QUADRO 02 apresenta um ponto semelhante entre os sujeitos da pesquisa, todos atuam como professores e possuem muitos anos de experiência em docência; devido a isso,

identificamos, durante as investigações, a seguinte situação: a maioria dos tutores não tem uma definição da função a ser exercida, uma vez que confundem a profissão docente com a função de tutor. Muitas vezes, se sente limitado e inexperiente diante de algumas situações apresentadas por seus alunos, um verdadeiro duelo de funções (professor x tutor). Vale ressaltar que o papel do tutor na EAD é conjugar conhecimentos e capacidades para o aprendizado do aluno.

Porém, ter uma formação específica para a formação de tutores não é garantia de um desenvolvimento satisfatório da tutoria, pois não adianta o tutor ter formação superior, ser mestre ou aluno de curso de graduação ou especialização; além destas formações, o tutor também necessita ter competência para um conjunto de elementos que contribuem para o desenvolvimento de suas atividades, tais como: uma boa e consolidada formação cultural; domínio dos assuntos que constituem o curso; disposição para desenvolver o seu trabalho; capacidade de motivar, orientar e propor desafios para os seus alunos; uma linguagem adequada para o seu trabalho; disposição para identificar dificuldades e para aprender; capacidade de relacionar-se em grupo; humildade para compreender suas limitações quanto ao exercício da sua função.

Na tentativa de realizarmos uma análise da concepção dos tutores sobre o curso e suas funções, procuramos responder à problemática que orientou nossa pesquisa, buscando informações que desencadeassem uma releitura da função do tutor, sem nos afastarmos dos objetivos propostos, através de subsídios que possam fortalecer a EAD, como também propomos a mudança de paradigmas sobre a resistência de alguns quanto a EAD, pois haverá um tempo em que não trataremos mais de educação presencial ou educação a distância, discutiremos e refletiremos tão somente sobre “educação” de uma forma geral, ampla.

Mas entendemos que há toda uma conjuntura teórica e prática que envolve o trabalho do tutor e que interfere nos resultados; diante dos resultados, observamos que há todo um processo de adequação e mudanças, problemas que podem ser corrigidos durante a trajetória do curso, tornando-o cada vez mais eficaz para a modalidade a distância.

### **3.1.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

Após delinear os sujeitos da pesquisa e de posse dos dados coletados, tornou-se possível realizarmos a análise das entrevistas com foco na metodologia aplicada pelos tutores

no exercício da tutoria. Respostas tabuladas conforme quadros abaixo direcionaram a continuidade das investigações. Foram abordados os seguintes pontos:

### QUADRO 03: Quanto às dificuldades encontradas na tutoria

| Tutores | Respostas   |
|---------|---|
| T1      | Manter os alunos motivados a permanecerem no curso.   |
| T2      | Falta de conhecimento de alguns conteúdos em outras áreas de conhecimento que não seja a minha área.  |
| T3      | Dar assistência àqueles alunos com frequência irregular.  |
| T4      | Demora, por parte de alguns alunos, no cumprimento de prazo de entrega de notas, materiais e outros; não se comunicam conosco, só reclamam. |
| T5      | Recebimento do material didático no mesmo período dos alunos.   |
| T6      | Baixa frequência dos alunos ao polo dificulta a relação tutor-aluno.  |
| T7      | Acesso ao material didático do curso em igualdade com o aluno.  |
| T8      | Falta de conhecimento de alguns conteúdos em outras áreas de conhecimento que não seja a minha área.  |

No QUADRO 03, o tutor T1, em sua resposta, se enquadra no perfil daqueles que apresentaram como dificuldade a deficiência de não saberem como agir para manter o aluno motivado a frequentar e, conseqüentemente, a permanecer no curso.

Os tutores, mesmo tendo conhecimento de sua função e estando conscientes de suas responsabilidades, apontam como dificuldade a motivação dos alunos a permanecerem no curso, uma vez que enfatizam que alguns de seus alunos já desistiram, pois eles não conseguem manter o mesmo número de alunos do início do curso.

Já os tutores T2 e T8 encontram-se confusos quanto à definição de seu papel como tutor, uma vez que, de acordo com suas respostas, observamos que apresentam dificuldades em relação ao conhecimento das disciplinas pedagógicas (Didática, Fundamentos da Educação e Psicologia da Educação). No entanto, como já abordamos, esses são conhecimentos específicos, mas que se confundem no exercício das funções, uma vez que nossos tutores são professores de área específica de exatas.

Apresentam-se preocupados por não serem detentores de todos os conhecimentos que envolvem o curso, pois os três cursos oferecidos são da área de exatas - licenciaturas em Física, Matemática e Química, e por isso alguns tutores se sentem limitados em não poder ajudar seus alunos em todas as dúvidas.

Já os tutores T4, T5 e T7 encontram-se preocupados em relação ao material didático para estudos, pois sentem necessidade de ter acesso ao material muito antes dos alunos, visto que precisam de tempo para tirar as dúvidas e atender aos alunos com qualidade, ou seja, os módulos deveriam chegar aos tutores bem antes do semestre começar, para que pudessem ler e estudar e, dessa forma, estarem seguros no momento em que surgirem as dúvidas dos alunos, pois estes acreditam ser esta uma das formas de manter seus alunos motivados.

Há preocupação por parte destes tutores em esclarecer as dúvidas de seus alunos, em um processo de ensino aprendizagem, uma vez que o tutor se dispõe a estudar o material e a tentar esclarecer as dúvidas de seus alunos, de modo a tornar-se uma troca de informações em busca de um objetivo comum: a construção do conhecimento.

Como podemos observar na resposta dos tutores T3 e T6, sua maior dificuldade foi a adaptação à modalidade a distância, devido não ter especialização na área. Porém, suas respostas apresentam todo o seu interesse em desenvolver habilidades e competências que melhore sua tutoria. Uma demonstração de toda a sua disponibilidade em aprender, conquistar seu espaço, diagnosticar as dificuldades e buscar subsídios que possam esclarecer dúvidas e determinar a sua atual função de tutor.

#### QUADRO 4: O tutor e o material didático do curso

| Tutores | Respostas  |
|---------|--|
| T1      | Em algumas disciplinas, o material é excelente (Didática, Informática e Educação, Instrumentação para o ensino de Química I). Em outras, o material apresenta erros graves, como: Geometria Analítica e Números Complexos (GANC) e Diversidade Química do Ambiente (DQA), não possibilitando a resolução dos exercícios e não contribuindo para aprendizagem do aluno. |
| T2      | Precisam ser revisados, geralmente são muito superficiais e resumidos, pois encontramos muitos problemas na transcrição das fórmulas (escrita errada).   |
| T3      | Observando e estudando com os alunos, classifico o material como bom, para aqueles que já têm alguma bagagem; contudo, para os leigos ou aqueles que não estudam há muito  |

|    |  |
|----|--|
|    | tempo, o material não está qualificado. É preciso informações mais precisas, mesmo que de forma concisa, além de exercícios modelos e exemplos.          |
| T4 | Tem pouco exercício explicativo, para dar suporte aos alunos para responder a lista de exercícios.   |
| T5 | No geral, o material escrito é bom; tirando o material de Álgebra linear, os outros passaram no teste.   |
| T6 | O material é de boa qualidade, tanto no conteúdo quanto na diagramação. Mas um bom livro para complementar o estudo é sempre importante.                 |
| T7 | De boa qualidade, porém alguns materiais apresentam muitos erros, o que dificulta o aprendizado dos alunos.  |
| T8 | Muito bom. Há ressalvas para os erros de impressão e para o número de exemplos, às vezes insuficientes para a realização de alguns exercícios propostos. |

Na EAD, o material didático é um dos elementos norteadores da aprendizagem do aluno, portanto é necessário que ele apresente subsídios capazes de proporcionar ao tutor e ao aluno uma interação que envolva estratégias didáticas bem elaboradas, que direcionem o estudo do aluno e, por fim, promova a sua aprendizagem.

Nesta relação tutor-material didático, definimos o material didático como sendo o conjunto de elementos físicos e/ou digitais que dão suporte ao contexto pedagógico de um processo de ensino aprendizagem. Os materiais têm como função auxiliar os alunos e também o tutor na aprendizagem.

No QUADRO 04, T1, T2, T3 e T5 consideram o material didático elaborado e utilizado no curso como um material que apresenta de forma sintética os conteúdos a serem estudados, dificultando e limitando a aprendizagem do aluno.

Diante das respostas acima, é interessante enfatizar que o aluno da EAD tem que ser orientado a ser disciplinado em seus estudos, portanto deve buscar subsídios que contribuam para o processo de ensino aprendizagem, visto que independentemente de ser um curso na modalidade a distância, todas as modalidades de ensino não fornecem todos os elementos capazes de contribuir amplamente para a construção do conhecimento. Este processo se dá de forma lenta e, na medida em que as informações vão sendo recebidas, analisadas e questionadas, a partir daí passam a contribuir para a obtenção de resultados satisfatórios em relação aos estudos realizados.

O material didático fornecido apresenta-se como uma forma de determinar conteúdos que fazem parte da grade curricular do curso, bem como nortear caminhos a serem seguidos para a complementação dos estudos; portanto, mais pesquisas devem ser realizadas para a construção do conhecimento em estudo.

Já T4, T6, T7 E T8 demonstram conhecimento quanto aos materiais utilizados por eles, pois realizam leituras e estudos do material didático a ser utilizado. Vale ressaltar que, através de seus depoimentos, os tutores demonstram total segurança quanto à avaliação do material escrito. Enfatizamos ainda que no material didático do curso há indicações de fontes a serem consultadas, além de sugerir *links* que precisam ser acessados e utilizados como complementação para os estudos dos alunos. O próprio material didático traz referências a serem pesquisadas, de forma que os alunos não devem ficar limitados apenas ao material fornecido.

#### **QUADRO 05: O tutor e a utilização do *Moodle* como suporte na tutoria**

| <b>Tutores</b> | <b>Respostas</b>   |
|----------------|--|
| T1             | Bom. Funciona dentro das expectativas.   |
| T2             | Sinto dificuldade na colocação das notas e nas observações que colocamos, porque o processo é muito lento.   |
| T3             | A plataforma <i>Moodle</i> está muito boa. O acesso é fácil, didático e intuitivo, as facilidades aumentaram com o uso de opções de marcação direta em vez da digitação de texto ou números. Mas a mudança na forma de busca por nota ainda pode ser melhorada, já que se abrem tantas janelas para poder escolher as disciplinas (uma por vez e um semestre por vez também). Ainda nesse ponto, deveria ser possível observar todas as disciplinas que cada aluno está matriculado. |
| T4             | Considero uma ótima plataforma. O que precisamos temos a disposição.   |
| T5             | Melhoraram bastante, os professores estão colocando mais dicas sobre os materiais, os alunos estão ficando mais independentes e a interação entre aluno/professor está acontecendo.  |
| T6             | O <i>Moodle</i> é o ponto de convergência, possibilita o contato, em tempo real ou não, com professores e coordenadores dos cursos.  |
| T7             | Melhorou muito com os fóruns, os alunos tiveram participação ativa, tirando suas dúvidas, ou seja, colocava as dúvidas e obtinha as respostas. Escrevia e-mails aos professores e obtinha também resposta.   |
| T8             | Muito útil, concentra as informações necessárias para o bom andamento do curso e é mais um canal de comunicação entre alunos, tutores, coordenação e professores.  |

No início do curso, em 2006, a plataforma tinha apenas a função de informar dados acadêmicos aos alunos, como notas, histórico e matrícula. Mas, com a transição de um curso tradicional, no qual eram utilizados apenas materiais impressos, aos poucos foram se apresentando inovações, passando o curso para o modelo híbrido, que, além da mídia impressa, passou a utilizar também as mídias tecnológicas. Ocorreu, pois, a construção de um curso no decorrer de sua execução.

Segundo Fiorentini (2003), o uso das tecnologias em EAD deve permitir o intercâmbio de ideias e o uso dos recursos (impressos e virtuais) deve propiciar a interação entre alunos e professores, entre alunos e entre professores, configurando-se assim um processo de aprendizagem em grupo. Nesse sentido, a comunicação pode diferenciar substancialmente a forma de ensinar e aprender.

De acordo com a opinião dos tutores T1, T4, T5, T6, T7 e T8, apresentadas no QUADRO 05, a plataforma escolhida pela UFRN, o *Moodle*, funciona de forma eficaz, correspondendo às expectativas apresentadas no curso. Essa plataforma trouxe muitos benefícios e avanços no desenvolvimento do curso em relação à interação entre tutor e aluno, pois a maioria dos tutores encontrou no *Moodle* um aliado para algumas das dificuldades encontradas, tais como: contato com alunos, ou seja, informações em tempo real, e respostas mais rápidas às dúvidas que surgem no decorrer da tutoria e do curso, como também facilitou o contato entre tutores e alunos com os professores das disciplinas, contato direto com as informações fornecidas pela UFRN.

T2 encontrou inicialmente muitas dificuldades em acessar a plataforma, sentindo-se um pouco desmotivado a interagir na plataforma, visto que estava habituado a receber informações sobre o curso e as disciplinas por meio de correspondências e telefone, tendo agora um ambiente virtual com todas as informações inerentes ao tutor, ao aluno e ao curso.

No entanto, observamos que esta dificuldade logo foi superada, pois se tratava apenas de algo novo, na realidade mais uma ferramenta a ser utilizada; o primeiro contato com o novo, na maioria das vezes, causa rejeição por parte dos usuários; porém, observamos que todos os tutores utilizam e fazem bom uso do *Moodle*.

Já T3 apresenta que a plataforma *Moodle* tem bom funcionamento, facilidade para acessar, precisando acrescentar mais ferramentas a serem utilizadas; são inovações que poderiam contribuir para o desenvolvimento das atividades e, conseqüentemente, para

resultados satisfatórios. Atualmente, são realizadas na plataforma *Moodle* atividades, avaliações, contatos entre tutores, alunos e professores, além de acesso a declarações e à vida acadêmica do aluno.

#### QUADRO 06: A expectativa do tutor em relação às aulas em vídeo

| Tutores | Respostas   |
|---------|---|
| T1      | Aulas de vídeo deveriam ser entregues no mesmo dia da entrega do material impresso, para o aluno ter mais facilidades no desenvolvimento dos estudos. |
| T2      | Gostei, mas precisa ser disponibilizado em tempo hábil para os alunos.  |
| T3      | Apresenta-se como um suporte de apoio ao material impresso.   |
| T4      | Positiva. É necessário que essas aulas sejam colocadas à disposição no mesmo período da aula impressa.  |
| T5      | As aulas de vídeo são essenciais no curso de EAD, os alunos são muito dependentes da presença do professor.   |
| T6      | Prefiro não opinar, trata-se de algo novo, vamos ver no que vai dar.  |
| T7      | As aulas em vídeo complementaram o material impresso, tirando as dúvidas dos alunos.  |
| T8      | As aulas em vídeo foram muito úteis no esclarecimento de dúvidas, na fixação de conceitos e deveriam ser ampliadas para todas as disciplinas.         |

No QUADRO 06, os tutores T1, T2, T3, T4, T5, T7 e T8 apresentaram que as aulas em vídeo contribuem de forma significativa para melhorar o entendimento dos conteúdos das disciplinas, a fim de construir o conhecimento. Portanto, conceituaram como satisfatória as aulas em vídeo, considerando que todas as atividades são capazes de contribuir para a aprendizagem do aluno.

Apenas o tutor T6 preferiu não fazer comentários, pois não se sentiu a vontade para opinar sobre algo que ainda estava sendo implantado; preferiu aguardar os resultados futuros, não se sentindo seguro para falar sobre assuntos ainda recentes. E, de certa forma, ele tem razão em querer conhecer para depois formar uma opinião sobre o melhor para o curso.

**QUADRO 07: O tutor e seu conceito em relação à avaliação do aluno**

| Tutores | Respostas  |
|---------|--|
| T1      | As avaliações em duas etapas é uma boa opção.  |
| T2      | Apresentam-se como uma forma de o aluno se autoavaliar, detectando possíveis dificuldades em relação a sua aprendizagem.   |
| T3      | Concordo com os alunos quando eles dizem que a divisão das provas auxilia no estudo, mas discordo quando dizem que toma tempo. Tal sistema deveria se estender a todas as disciplinas, assim aproveitaria tal método para reforçar que estudo a distância não é para quem não tem tempo, mas sim para quem não tem tempo fixo. |
| T4      | Positiva. É necessário que o aluno seja avaliado de diferentes formas.   |
| T5      | Sobre as provas, a avaliação ficou mais prática para os alunos e fortaleceu seus estudos pré-avaliação.  |
| T6      | Prefiro não opinar, trata-se de algo novo, vamos ver no que vai dar.   |
| T7      | A avaliação deve ocorrer de forma processual, portanto em diferentes formas e momentos.  |
| T8      | As avaliações em duas etapas proporcionam ao aluno a oportunidade de ser avaliado em diferentes aspectos, deveriam ser ampliadas para todas as disciplinas.  |

No QUADRO 07, os tutores T1, T2, T3, T4, T5, T7 e T8 consideram que a avaliação em mais de uma etapa apresenta-se como uma forma de avaliar os alunos em diferentes ângulos, uma vez que esta avaliação realiza-se em dois momentos. Na primeira etapa, o aluno determina o tempo e o espaço para a realização da avaliação, que poderá ser individual ou em dupla, mas esta avaliação tem prazo determinado para entrega, que será no dia da segunda etapa, na qual se realiza a avaliação presencial. Sendo assim, o aluno tem a oportunidade de ser avaliado em dois momentos, ou seja, no cumprimento de uma avaliação com um prazo mais longo para entrega e com espaço determinado pelo aluno, e de forma presencial, na qual o aluno aplica os conhecimentos adquiridos na disciplina e entrega a primeira etapa da avaliação.

Analisamos que a tutoria do Polo de Maceió não cria resistência ao novo, apesar de que, no meio educacional, a rejeição apresenta-se como uma constante a tudo que tem ar de novidade. Este fato não acontece no polo, pois o fator rejeição não foi identificado entre os sujeitos de nossa pesquisa em relação à plataforma *Moodle*; houve dificuldades, mas não

rejeição. A maioria dos tutores encontra-se empenhada em aceitar e aprender a trabalhar com o novo.

Encontramos, nestas respostas, a preocupação dos tutores quanto à aprendizagem do aluno, pois, quando se coloca desafios a serem vencidos, obstáculos são superados, há um retorno a partir do momento em que o aluno é avaliado de forma individual, ou em dupla, como foi o caso destas avaliações, que poderiam ser realizadas individualmente ou em dupla, torna-se possível avaliar o aluno não só sobre os conhecimentos adquiridos, como também na interação com o outro, de que forma trabalhar com o outro em busca do mesmo objetivo: um bom resultado na avaliação. Quanto ao T6, este mais uma vez preferiu não fazer comentários.

### 3.1.2 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

O caminhar teórico-prático da pesquisa tem como meta contribuir para a EAD na perspectiva da construção do histórico do Polo de Maceió para as Licenciaturas a Distância da UFAL/UFRN, o que nos fornece embasamento para discutir e classificar os tutores de acordo com as funções condizentes à tutoria, encadeando com as reais funções desempenhadas por cada tutor.

De acordo com Santoro et al. (2001) e Rodrigues (2003), destacamos, no capítulo II, as seguintes funções do tutor: avaliador, facilitador, mediador, motivador e orientador.

Dentro desse universo significativo de funções estabelecidas aos tutores na EAD e aos profissionais que participaram dessa rede de informações, tivemos que retornar à amostra, a fim de verificarmos possíveis aspectos que poderiam ou não evidenciar a influência dos dados pessoais ou de formação dos personagens nas concepções e práticas dos tutores, de forma a obter dos discursos as intenções e as contestações que, no processo, emergem entre o idealizado e o vivido, constituindo um entremear de falas e práticas, de acontecimentos que precisam ser analisados, porque para alguns:

*No início do trabalho como tutor, a função para mim não estava determinado qual seria a minha função, fiquei um pouco confuso, apesar de ter feito uma especialização em tutoria, realizava o meu trabalho totalmente de forma equivocada. (T1)*

*No início formei um grupo de estudos com os alunos, era um grupo muito bom, mas depois comecei a perceber que a função do tutor não é ser professor, mas de*

*incentivar os alunos e mostrar caminhos que possam levá-los ao resultado final. (T1)*

*Devemos cobrar e tentar fazer com que os alunos cumpram suas atividades e pronto. (T1)*

*Tinha uma visão totalmente diferente do que seria trabalhar com a educação à distância, era algo muito novo para mim. (T3)*

*Tudo parecia distante, habituado ao presencial, fiquei perdido, passei muito tempo para adaptar-me a essa novidade. (T3)*

*Não conseguia entender qual o papel do tutor? Como agir? O que fazer? Como trabalhar? Qual o objetivo da função tutor? Pois muitas vezes me questiono quanto ao trabalho que estou fazendo. (T3)*

*No início trabalhava como professor, mas depois descobri que não era está a minha função. (T4)*

*Os alunos vinham ao polo com intuito de receberem aulas particulares. Para os alunos os tutores são professores que vão dar aula e tirar dúvidas quanto aos conteúdos da disciplina. (T4)*

*Mas o tutor tem como função incentivar os alunos a fazerem as atividades e mostrar caminhos que possam ajudá-los a chegar ao resultado final. (T4)*

*Eu não tinha ideia que trabalhar com tutoria, seria algo assustador, pois os alunos queriam que tirasse todas as dúvidas, ou seja, que respondesse as atividades para eles. (T5)*

*Tenho sorte para pegar alunos indisciplinados e grossos, tem um aluno que estou passando para outro tutor, não aguento mais tanta grosseria. (T5)*

*Estou sempre tentando entrar em contato com eles, porém inventam tantas histórias que acabo desistindo de insistir e acabo aceitando o argumento do aluno, para não vir ao polo. (T5)*

*Estou perdido, não sei o que fazer e nem como trabalhar. (T6)*

*Preciso conversar mais com os colegas, tudo é muito novo para mim, não consegui me adaptar a educação a distância. (T6)*

*Os alunos não aparecem, às vezes penso que não tenho alunos. Não sei se levo jeito para trabalhar no polo. (T6)*

As falas dos tutores revelam o impacto causado no início da tutoria, pois, entre a leitura prévia da proposta do curso e os primeiros acontecimentos, traduzidos num universo de medo e dúvidas, constituindo-se num ponto que nos pareceu considerável para o seguimento de nossas proposições, como a preocupação do tutor em ministrar aulas ? tais fatos nos possibilitaram refletir sobre a formação dos tutores e sua interferência na ação, uma relação teoria-prática no contexto ao qual estão inseridos, devido ao fato de a formação

recebida inicialmente para ser tutor apresentar-se com um diferencial entre os tutores que participaram do curso de formação de tutores. A falta de formação em tutoria ou a não aceitação da EAD como modalidade de educação e a falta de literatura específica sobre as funções de tutoria a serem desenvolvidas causam constrangimento e angústia àqueles que querem trabalhar com a EAD e se sentem não preparados a assumir o papel de tutor.

Isso não significa dizer que não há registros sobre as funções e práticas de tutoria presencial para a modalidade a distância, mas o que pretendemos deixar claro é que a literatura presente traz um perfil de tutor que não é o mesmo para todas as instituições, pois, de acordo com o modelo de tutoria implantado pela instituição, os possíveis tutores deveriam adequar-se às exigências da organização.

É importante ressaltarmos que tais questionamentos originaram-se da insegurança dos tutores em assumir a tutoria. O tutor, naquele momento, sentiu-se desafiado por novas situações que estavam acontecendo ao mesmo tempo e tão próximas uma das outras, impossibilitando o amadurecimento das ideias, pois o tempo era insuficiente para consolidá-las.

*Não, posso dizer que estava totalmente seguro, só porque tenho uma especialização, mas até agora está tudo tranquilo. (T2)*

*Tudo está dentro dos meus conhecimentos, sei que vai chegar o momento que não terei total domínio, e vou ter que estar preparado para buscar novos conhecimentos e poder dar um retorno para meus alunos. (T2)*

*No início fiquei um pouco inseguro quanto ao trabalho que iria desenvolver, mais estava preparado para inovar, fiz um curso de especialização em tutoria, então pretendo utilizar os conhecimentos adquiridos, e com certeza sem medo de vencer os desafios. (T7)*

*Fiquei confuso no início quanto a minha função, mas com muita paciência, consegui dominar o meu novo trabalho, pois trabalho como professor há muitos anos, portanto trabalhar na modalidade à distância, é algo muito novo. (T8)*

Percebemos que, nesses discursos, apesar de T2, T7 e T8 terem apresentado a angústia e o medo, estavam preparados para enfrentar o novo e os desafios que estavam por vir. O medo é algo natural diante do novo, mas que deve ser trabalhado e vencido durante o desenvolvimento do trabalho, mesmo diante da falta de experiência ora apresentada. Mesmo

levando em consideração o tempo de magistério, a graduação, as especializações, as qualificações e o curso de formação de tutores, T2, T7 e T8 demonstraram, acima de tudo, a necessidade de se adaptarem a tutoria.

Tal análise faz com que concordemos com Alves e Nova (2003), quando alertam os educadores que se lançam nesse desafio educativo de que devemos estar cientes de que ensinar a distância é muito diferente de ensinar presencialmente, mesmo para professores com larga experiência em ensino.

Trata-se de uma mudança paradigmática, visto que rompemos barreiras que nos levam a reflexões e, por conseguinte, seguimos novos caminhos, passando de um estágio comparativo para um estágio real, ou seja, deixamos de comparar modalidade presencial com modalidade a distância.

Analisando os discursos dos tutores T1, T5 e T6, identificamos que estes ainda se encontram distantes da tutoria, uma vez que se encontram inseguros e angustiados quanto à sua função.

*Acredito que tenho que dá uma dura nos alunos, estão muito irresponsáveis. Já tentei várias ligações para os alunos e não consegui falar com nenhum, não querem nada com nada, vou deixar de mão não são mais crianças. (T1)*

*A maioria dos meus alunos nem se conhecem direito e nem buscam interagir um com o outro. (T1)*

*Venho faço o meu trabalho, cumpro o meu horário, e pronto. Se o aluno fez as atividades tudo bem, mas se não fez não posso fazer nada, procuro evitar problemas. (T5)*

*Já são bem grandinhos! eu é que não vou ficar bajulando ninguém, quer vir venha, se não quer problema seu. Não compareceu ao polo, não justificou o motivo de sua ausência, é zero. (T6)*

Nas falas acima citadas dos tutores T1, T5 e T6, observamos a falta de esforço em adequar-se à função de tutor, não apresentando habilidades capazes de desenvolver um trabalho de tutoria eficaz, tendo como consequência um número significativo de alunos desistentes no curso.

Já os tutores T3 e T4 buscam elementos em suas ações para definir tutoria, ora são muito flexíveis ora se demonstram desinteressados; tais fatos são observados nas seguintes falas:

*Quanto aos meus alunos, tudo está tranquilo, no início deram pouca importância ao trabalho tutor mais aos poucos as coisas estão se adequando. (T3)*

*Não sei o que está acontecendo? alguns dos meus alunos sumiram, tento entrar em contato com eles mais não consigo, deixo recado e não consigo retorno. Mas vou continuar tentando. (T3)*

*Não esperem que eu faça como alguns tutores, que pega no pé dos alunos quanto a atividade, não esperem de mim isso, fez muito bem e se não fez muito bem também. Sou muito flexível quanto a essa questão.*

*O papel do tutor é verificar as atividades e tirar dúvidas. A intenção é de discutir o material, teve dúvida vamos verificar quais foram. Não sou tutor especial, nem li o material todo, às vezes eu não sei. (T4)*

Os tutores acima citados demonstram que, apesar de não possuírem todas as habilidades e competências necessárias para o trabalho de tutoria; mas necessitam aprimorar seus trabalhos e definirem o seu papel como tutor, trabalhando de forma eficaz. O aluno da EAD necessita de um avaliador, um facilitador, um mediador, um motivador e, acima de todas as funções, está à função de orientador, em que o tutor deve ser capaz de direcionar o aluno em seus estudos a caminho da aprendizagem.

Os tutores T2, T7 e T8, cada um do seu jeito particular, possuem semelhanças quanto à tutoria, envolvem-se no curso a distância como conhecedores de suas funções e desenvolvem ações que norteiam os estudos do aluno; representam a instituição e vivenciam cada encontro com seus alunos, ou seja, são avaliadores, facilitadores, mediadores, motivadores e orientadores.

*Tenho total controle da frequência dos meus alunos, quando um ou outro aluno começa a faltar ao polo para pegar material, logo ligo para ele puxo as orelhas, num instante voltam a frequentar. Cobro todas as semanas as atividades respondidas e aquele que não responder! terá que explicar o porquê não fez. (T2)*

*Tenho todas as anotações sobre o desenvolvimento da vida acadêmica dos meus alunos. (T2)*

*Continuou praticamente com o mesmo número de alunos, tenho foto de todos os meus alunos, e sempre marco um encontro com todos, para que todos se conheçam e possam interagir com seus colegas. (T2)*

*Ainda bem, os meus alunos não me dão trabalho, comparecem ao polo quase não tenho problemas com eles. (T7)*

*Meus alunos são ótimos, não me dão nenhum problema, cumprem as suas atividades direitinhas. (T7)*

*Praticamente, continuou com a maioria dos meus alunos apenas dois desistiram, mas esses dois já tinham outra graduação e por motivo de trabalho precisaram desistir, não deu para conciliar. (T7)*

*Você não está conseguindo fazer a avaliação, vamos lá! Lembre-se de seus estudos e das atividades que foram realizadas. Tente novamente, você irá conseguir. (T7)*

*Apesar dos alunos darem pouca importância para os tutores, os meus comparecem para pegar o material e esclarecer dúvidas. (T8)*

*Tenho alguns alunos que não precisam da nota do tutor, mas mesmo assim, vem aos plantões, tudo isso porque são responsáveis e disciplinados quanto ao curso. (T8)*

*Procuro sempre mostrar a eles a importância do curso para a vida profissional deles. Estou sempre à disposição dos meus alunos, procuro sempre ajudá-los na medida do possível. (T8)*

As observações, juntamente com os resultados obtidos nas entrevistas, nos proporcionaram indicadores intrinsecamente semelhantes ao se fazerem presentes, deixando transparecer a importância e a responsabilidade que T2, T7 e T8 aferem às suas funções de intermediação entre o trabalho de tutoria e os estudantes nos momentos presenciais. Está claro, pois, que uma das principais preocupações desses tutores reside no fato de estarem constantemente sistematizando os conteúdos, suprimindo as falhas do processo, sanando as dificuldades, construindo e desenvolvendo os conhecimentos, na expectativa de contribuir com seus alunos em busca de melhores resultados. Na prática, enfatizamos que estes tutores, no exercício de sua função, estabelecem contato com o aluno tanto no momento presencial quanto no *on-line*, visto que preocupam-se com a ausência do aluno, a falta de entrega de atividades e o não acompanhamento do curso.

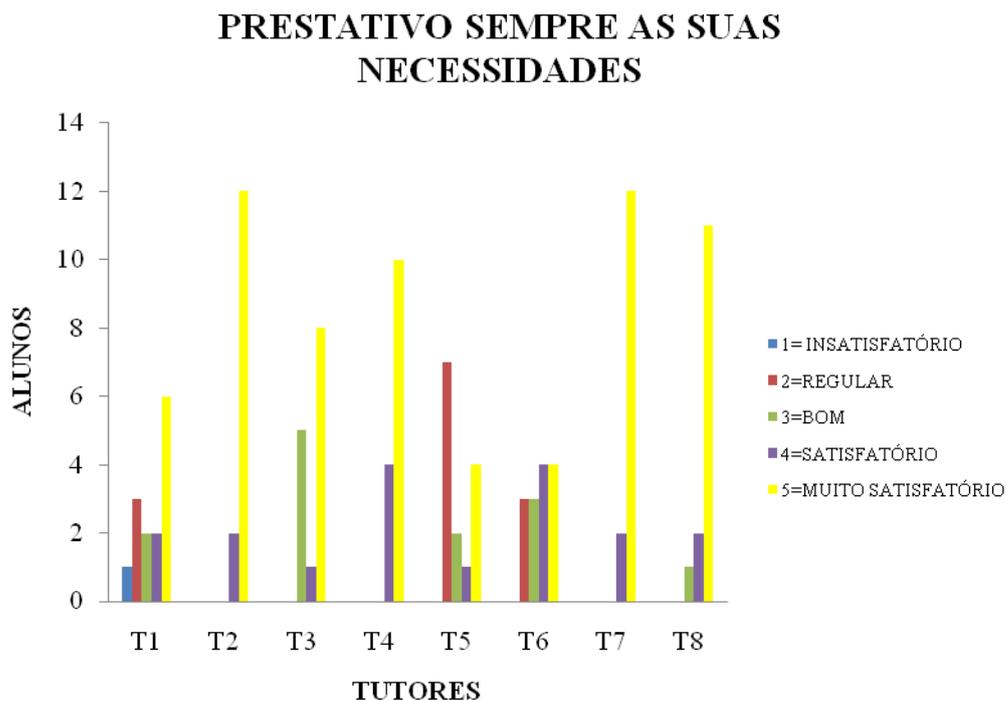
### 3.1.3 AVALIAÇÃO DOS TUTORES PELOS ESTUDANTES

Os tutores foram avaliados por seus alunos através de questionários que abordam as seguintes questões: presteza, comunicação, pontualidade, intervenção, organização e informação.

Os gráficos da avaliação dos alunos quanto ao desempenho de seus tutores apresentam, no geral, um resultado satisfatório, uma vez que vêm a fortalecer a concepção de tutoria estabelecida pela UFRN, um modelo de tutor generalista, fato que podemos observar nos gráficos, bem como em alguns comentários a respeito da tutoria. Eles se demonstram satisfeitos com seus tutores, e envolvidos com o curso, dados que se identificam com as análises realizadas nas entrevistas e nas falas dos tutores, bem como nas observações comportamentais.

O questionário foi composto de seis questões, que direcionavam a avaliação do aluno em relação ao seu tutor no curso, apresentando uma escala de 1-5 e tendo os seguintes conceitos: 1=insatisfatório; 2=regular; 3=bom; 4=satisfatório; 5=muito satisfatório. Seguem abaixo os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados com estudantes do Polo Maceió quanto à atividade tutoria:

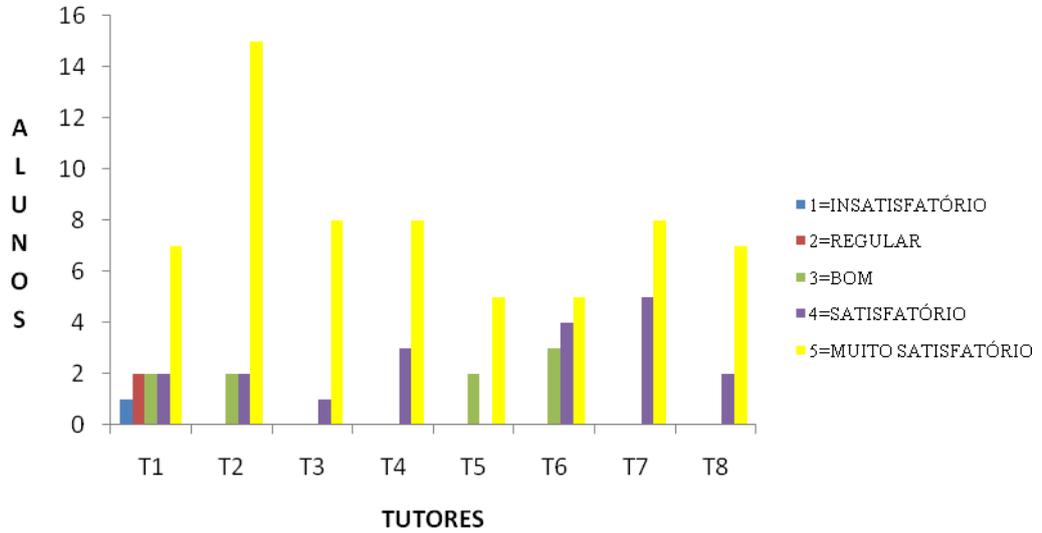
#### GRÁFICO 1



Fonte: Polo Maceió UFRN/UFAL.

**GRÁFICO 2**

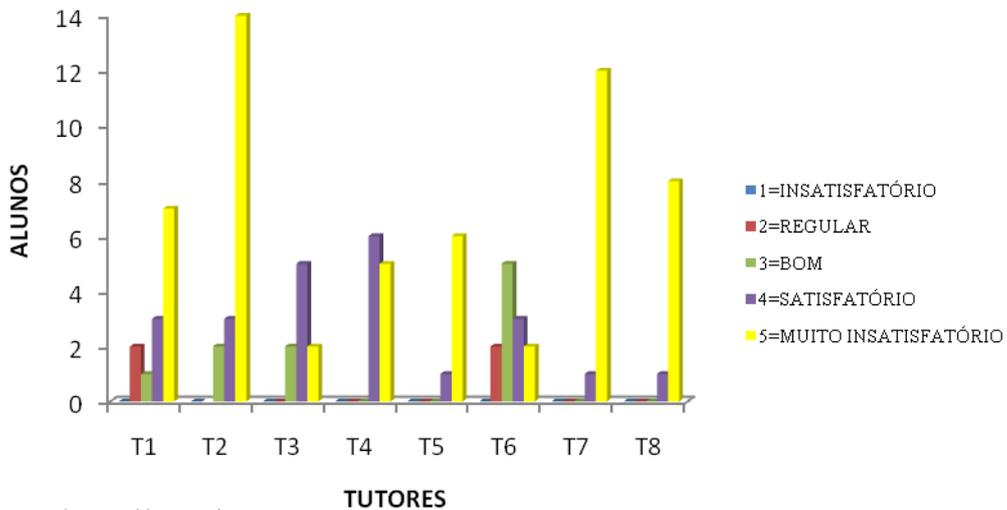
**COMUNICATIVO E CLARO SEMPRE EM SUAS INFORMAÇÕES**



Fonte: Polo Maceió UFRN/UFAL

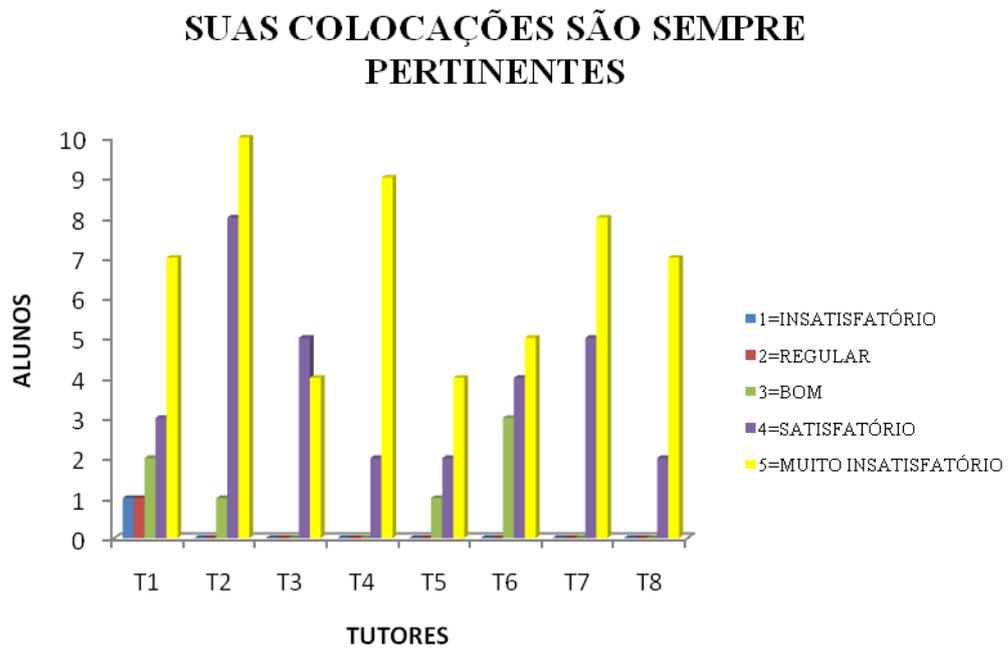
**GRÁFICO 3**

**PONTUAL E SEMPRE PRESENTE NOS HORÁRIOS**



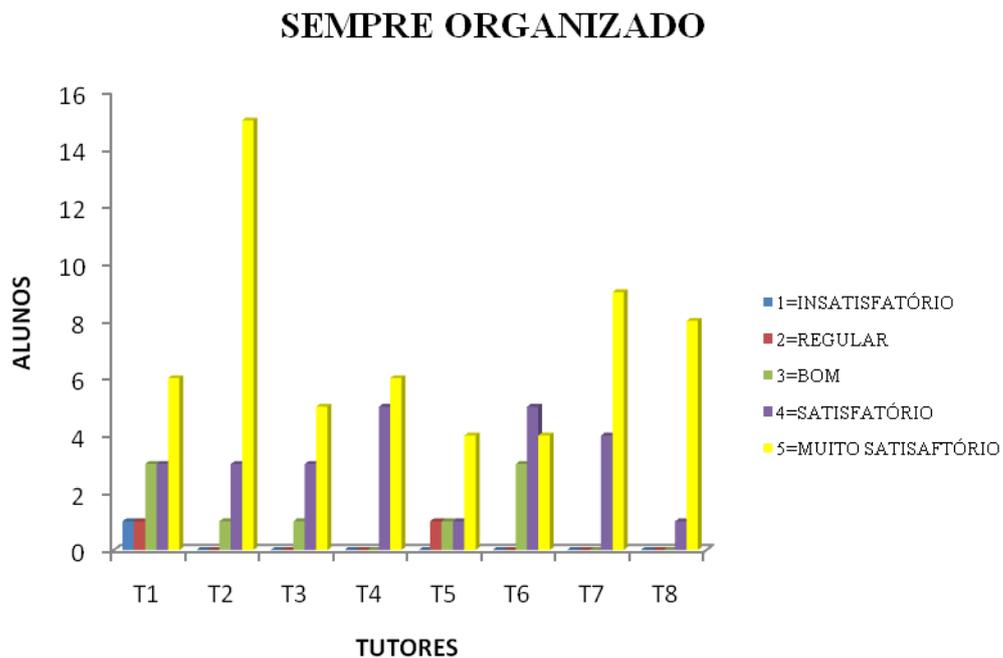
Fonte: Polo Maceió UFRN/UFAL

GRÁFICO 4



Fonte: Polo Maceió UFRN/UFAL

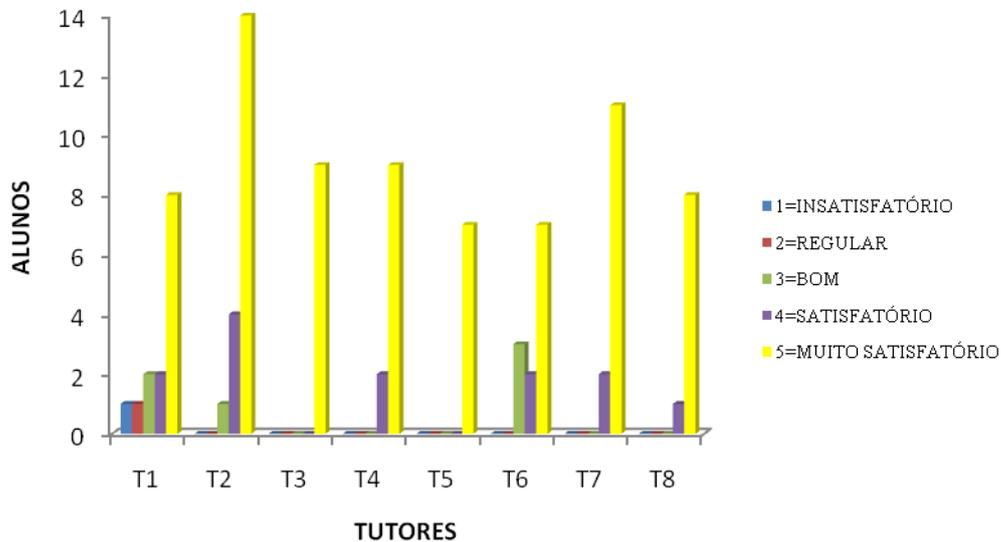
GRÁFICO 5



Fonte: Polo Maceió UFRN/UFAL

## GRÁFICO 6

### MANTEM CONTATO SEMPRE E ME DEIXA INFORMADO



Fonte: Polo Maceió UFRN/UFAL

Diante do exposto, propõe-se, então, um novo olhar sobre a reestruturação do papel do tutor, bem como sobre a formação para a função de tutoria, de forma que sejam incluídas competências que viabilizem a atuação dos profissionais no desenvolvimento do conhecimento do outro, transpondo as barreiras atitudinais e conceituais enquanto exercício crítico do seu saber pedagógico.

As observações, os questionários aplicados com os tutores e a avaliação dos tutores proporcionaram realizar uma segunda etapa da pesquisa, visto que três tutores, por suas semelhanças e diferenças, desenvolvem o papel de tutor proposto. Cada tutor, na sua individualidade, desenvolve uma prática pedagógica que norteia a aprendizagem do aluno.

### 3.2 SEGUNDA ETAPA: O tutor presencial desempenhando seu papel na EAD

Neste tópico, apresentaremos a análise da segunda etapa da pesquisa, que tem como objetivo discutir as competências e as habilidades que caracterizam o papel do tutor presencial no exercício da tutoria. Foram selecionados três tutores, T2, T7 e T8, que se identificaram através das diferenças e semelhanças que foram surgindo no decorrer desta pesquisa, que teve como foco, especificamente, o papel do tutor na EAD, como também as diversas formas como

ocorre a tutoria, buscando diagnosticar elementos que possam direcionar situações que evidenciem pontos positivos e negativos.

Durante a análise inicial, que contou com a participação de oito tutores presenciais, observamos que não havia nenhuma diferença no tratamento dos conteúdos básicos e dos específicos, visto que os tutores não planejavam e nem eram os responsáveis pelo ensino dos conteúdos. Mas havia algo que motivava os alunos no curso, um laço diferenciado entre os sujeitos da pesquisa, que nos direcionou a continuar pesquisando apenas três tutores, que estão no curso desde o início, em 2006.

Para a realização da coleta de dados, foram utilizados três instrumentos: literatura bibliográfica, observação e novos questionários aplicados com os alunos avaliando seus tutores. A literatura bibliográfica teve como foco principal o papel e as práticas do tutor, a metodologia aplicada para a construção do conhecimento e o acompanhamento do aluno.

### **3.2.1 O papel do tutor presencial como mediador da aprendizagem do aluno**

O tutor é o profissional da EAD responsável pela orientação e mediação das atividades, tanto das disciplinas como do curso, tem como objetivo mediar e direcionar o processo de ensino aprendizagem mediante as dúvidas apresentadas pelos alunos no decorrer da disciplina em estudo para a construção da aprendizagem. Os tutores T2, T7 e T8 apresentam-se como orientadores e mediadores deste processo, visto que o tutor é o responsável pela aprendizagem do aluno, através da relação tutor-aluno-material didático. Estes tutores têm a visão de que o aluno é um sujeito que tem uma história de vida composta de tempo, família e dificuldades, e, como tal, necessita ser visto como um sujeito propício a receber esclarecimentos suficientes que contribuam para o seu desenvolvimento no curso.

Os tutores presenciais são aliados dos encontros presenciais que ocorrem uma vez por semana, conforme estabelecido no curso, contando com a presença obrigatória do aluno ao polo para receber o material, discutir e entregar as atividades. Para os tutores, este momento de interação tem a capacidade de tirar as dúvidas e direcionar os estudos dos alunos com considerações significativas; contribui, também, para a continuidade do diálogo entre tutor e aluno iniciado no encontro presencial que se estende para o virtual, ou seja, uma tutoria presencial que tem como objetivo atender ao aluno de forma personalizada, a fim de ampliar o significado desta mediação, proporcionando segurança e fortalecimento do aluno da EAD,

uma vez que o diálogo apresenta-se como uma troca de informações em busca da construção do conhecimento.

Os tutores do Polo de Maceió criam e mediam estratégias didáticas para a aprendizagem do aluno, através da construção da autonomia. Promovendo nos momentos presenciais discussões e dúvidas acerca dos conteúdos em estudo, explicitando os variados olhares e reflexões sobre o assunto, além de direcionar o aluno a ter uma visão crítica, a fim de compreender *por quê? para quê? e para quem?* São necessários estes estudos em sua formação, evitando, dessa forma, que desempenhem o papel de meros receptores de ideias. Tais procedimentos, como discussões e questionamentos, proporcionam ao aluno o desenvolvimento de autonomia, disciplina e compromisso.

Os tutores analisados são sujeitos que tem domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo aluno, isto é, há necessidade de uma formação específica para o curso no qual desenvolve a tutoria, a fim de direcionar os estudos dos alunos.

Sendo assim, devemos definir de forma clara e concisa o termo “tutor”, pois muitas vezes é conceituado como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou tutela alguém. Para nós, o tutor é um profissional da EAD que tem como formação acadêmica ser professor e educador. Embora os tutores do Polo de Maceió sejam professores com formação específica na área em que exercem a tutoria, as funções acadêmicas do tutor são distintas das do professor convencional, não lhes cabendo, em sua função de tutoria, transmitir informações aprofundadas de conteúdos, mas reforçar o processo de construção da autonomia. Não devemos perder o foco da função; uma vez designado para ser “tutor” terá que exercer suas funções, de acordo com as determinações de papel de tutor estabelecidas pela instituição.

Todavia, nosso intuito é analisar o papel do tutor presencial desenvolvido na EAD no Polo de Maceió, visualizando dúvidas e desafios durante o curso, focalizando as ações desenvolvidas pelo tutor e abordando a metodologia aplicada e as intervenções que este realiza durante seu atendimento, a fim de mediar e construir estratégias didáticas que contribuam para o desenvolvimento do aluno, que deve construir sua autonomia, tendo como subsídios as atividades propostas nos materiais didáticos das disciplinas do curso que compõem a grade curricular do curso.

Os profissionais da educação selecionados para atuar como tutores presenciais no polo de Maceió têm graduação específica na área de atuação e em área pedagógica (Matemática e Pedagogia), sendo que todos receberam uma formação específica em EAD, com duração de um ano e trabalham com formação de professores nas secretarias estadual e municipal. Para esta segunda etapa da pesquisa, selecionamos três tutores, para os quais foram designadas as mesmas responsabilidades, sendo que ao T7 foi designada uma função a mais, a de tutor-coordenador, ficando este responsável pelo relatório final da tutoria ao final de cada semestre. Vale ressaltar que os tutores T2, T7 e T8 tem como função atender ao aluno de forma personalizada, sanando suas dúvidas, a fim de direcionar seus estudos. Salientamos, ainda, que estes tutores não devem ministrar aulas.

Os cursos de EAD estabelecem uma flexibilidade de tempo e espaço, portanto são horários determinados de acordo com o público-alvo, visando a atender a todos os alunos. É muito importante que o aluno usufrua desta orientação individual e personalizada; é neste momento que o aluno sente-se acolhido e seguro, de forma pessoal e acadêmica.

Durante os atendimentos, observamos que os tutores T2, T7 e T8 recebem os alunos de maneira individualizada; de posse de pré-requisitos, ouvem as dúvidas apresentadas pelo aluno sobre a matéria ou o curso; perguntam sobre a dúvida e fazem questionamento sobre as atividades em estudo, tendo como objetivos principais a construção da autonomia e a consolidação da aprendizagem. Nestes encontros presenciais, os tutores aproveitam para conhecer um pouco mais sobre o aluno, motivando-o a continuar seus estudos, pois a motivação é imprescindível em cursos de EAD. O tutor presencial estabelece com o aluno uma relação que prioriza a cordialidade, o humano, a problematização, diante das dúvidas apresentadas ao longo do processo de aprendizagem, tendo como foco principal a motivação dos alunos.

Analisando as observações realizadas durante o desenvolvimento das ações do tutor, identificamos os seguintes pontos em comum: comentários das atividades propostas nas disciplinas, explicações coerentes em relação aos materiais didáticos do curso, provocações quanto à reflexão do aluno sobre seus estudos, esclarecimentos das dúvidas dos alunos, direcionamento e apresentação de estratégias didáticas que contribuam para a resolução dos cálculos matemáticos, o que proporciona momentos de interação entre os alunos do curso.

Holmberg (1985) apresenta as vantagens da tutoria presencial; dentre as quais podem ser mencionadas:

- Melhorar a expressão verbal por meio da comunicação pessoal, tanto vertical como horizontalmente;
- Promover o desenvolvimento de habilidades psicomotoras por meio das práticas de laboratório ou exercícios similares;
- Facilitar a compreensão do processo de comunicação e da conduta humana;
- Motivar o desenvolvimento de atitudes e hábitos positivos para o estudo;
- Desenvolver as atitudes e os hábitos positivos de estudo;
- Propiciar a estimulação mútua entre os próprios alunos do grupo;
- Estimular o trabalho em equipe naquelas matérias que se prestem a isto.

Podemos, então, enfatizar que a importância da formação continuada dos tutores, articulada à metodologia e ao acompanhamento e direcionamento da construção significativa de conceitos, favorecem a aquisição e a aprendizagem do aluno.

Para tanto, o tutor, para o desenvolvimento de sua tutoria, necessita ter não só o conhecimento dos conteúdos e seus procedimentos, mas proporcionar estratégias didáticas que viabilizem um caminho para a realização das atividades, visando a uma reflexão do aluno sobre seus estudos e desenvolvendo a criticidade voltada para o raciocínio-lógico necessário para aprendizagem.

As práticas pedagógicas utilizadas pelos tutores são marcadas por procedimentos que vão desde o currículo do curso à proposta do programa, envolvendo características pessoais tanto dos tutores quanto dos alunos, haja vista as concepções dos tutores se entrelaçarem ao perfil do aluno e ao contexto no qual este aluno está inserido. Tendo estes tutores um conhecimento que proporciona uma visão panorâmica dos elementos essenciais para um curso de graduação, uma vez que traz uma vasta experiência da profissão professor e o desenvolvimento de cursos de capacitação de formação de professores junto as secretarias de educação.

Dessa forma, as concepções pedagógicas que envolvem o processo de aprendizagem perpassam por um processo de “construções-reconstruções-construções”, a fim de formar conceitos para uma aprendizagem significativa, com o intuito de contribuir para aprendizagens futuras.

Mas, para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória, exige-se destes tutores conhecimento e compreensão dos processos de aprendizagem e aplicação de estratégias didáticas que direcionem os estudos dos alunos, levando-os a construir a auto-aprendizagem,

ou seja, uma mediação didático-pedagógica que ajude o aluno a superar obstáculos cognitivos e afetivos.

Observamos, em nossa segunda etapa da pesquisa, que, entre diferenças e semelhanças existentes em relação às habilidades, às competências e às atribuições apresentadas, havia uma característica comum aos três tutores que fazia um diferencial no sistema tutorial do Polo de Maceió. Identificamos que estes tutores eram detentores de uma característica que fazia com que conseguissem manter seus alunos motivados durante o curso. A motivação é identificada como uma das características essenciais para a permanência do aluno no curso de EAD.

Compreendemos que a motivação apresenta-se como uma necessidade tanto dos alunos quanto dos tutores. Trata-se de uma relação recíproca, que ocorre a partir do momento que nos disponibilizamos a realizar nossas atividades profissionais com dedicação e compromisso, a realizá-las de forma a nos contentar com nossas expectativas profissionais e não apenas a encará-las como mais um trabalho a ser realizado. Buscando em nossas atividades a realização profissional e pessoal, nos sentiremos motivados a motivar nossos alunos. Precisamos estar bem para a realização da tutoria.

Os educadores têm consciência de que um aluno motivado absorve de forma significativa as informações fornecidas durante a aprendizagem, isto é, um aluno tem sua importância tanto quanto a metodologia a ser aplicada a fim de alcançar os objetivos propostos para a construção do conhecimento. A motivação apresenta-se como uma via de mão dupla, entre os sujeitos e o objeto do processo; ambos devem corresponder às expectativas do outro.

Os tutores T2, T7 e T8 compreendem que o próprio tutor tem que ser motivado para poder motivar, se não como oferecer algo que não sente? Por isso, estes tutores desenvolvem com êxito o seu papel de tutor, sentem-se motivados a motivar seus alunos; isso significa atender às necessidades do aluno o mais breve possível (dúvidas e informações), promover espaços de interação entre os alunos, manter contato assiduamente com o aluno através de emails, telefone, ou seja, utilizar as ferramentas disponíveis para este contato síncrono e assíncrono. Dessa forma, a motivação tem a função de manter relações, além de influenciar, decisivamente, a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e a ação, componentes essenciais da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Os tutores T2, T7 e T8 disponibilizam seu plantão para tirar dúvidas do conteúdo, dar orientações, fazer mediações e provocar motivações. Tais ações apresentam-se como um diferencial, pois, apesar de o grupo de tutores selecionados ser heterogêneo, há troca de

experiências, abordando as diferentes técnicas possíveis para a resolução de conteúdos em estudo e visando ao crescimento pessoal e profissional de cada um, ou seja, a troca de informações e a aquisição de novos conhecimentos. Eles buscam se adaptar à diversidade de alunos, compreendendo a todos de forma específica e na sua individualidade, buscando nos momentos presenciais um aliado para o exercício da tutoria.

### 3.2.2 Análise dos Dados

As observações basearam-se nos seguintes critérios: Domínio do Conteúdo, Metodologia, Relacionamento, Interesse e Criatividade. Complementados com um questionário que abordava os mesmos critérios, em seguida os dados coletados foram tabulados e analisados, conforme quadro abaixo:

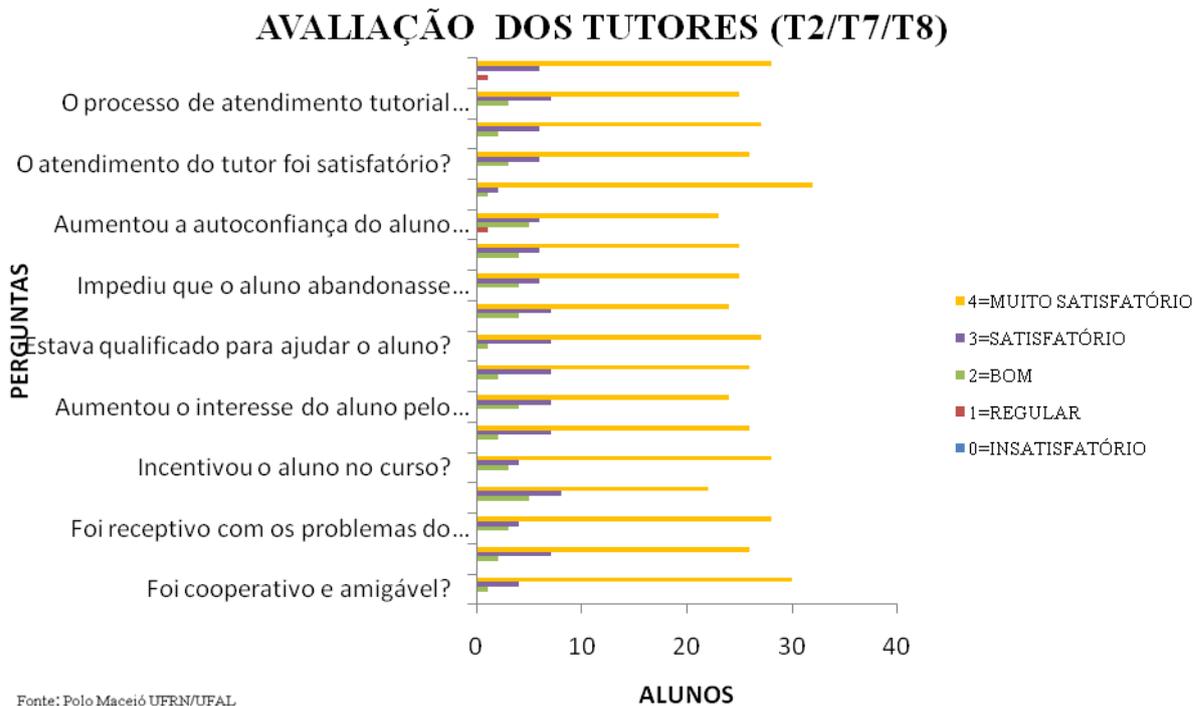
**QUADRO 8: Critérios de Observação**

| DESCRIÇÃO   | DIMENSÃO                   |
|---|----------------------------|
| Demonstra conhecimento do conteúdo em estudo.   | <b>Domínio de Conteúdo</b> |
| Identifica os pontos essenciais do conteúdo para os estudos do aluno, tirando dúvidas.    |                            |
| Mantém o aluno motivado no curso.   | <b>Relacionamento</b>      |
| Demonstra receptividade com os problemas do aluno.  |                            |
| Demonstra disposição para interagir com o aluno.  | <b>Interesse</b>           |
| Demonstra disposição para mediar e aprender com as informações e experiências dos alunos. |                            |
| Pontualidade em seus plantões.  |                            |
| Demonstra disposição para manter a motivação, entusiasmo e disposição na tutoria.         | <b>Criatividade</b>        |
| Usa da criatividade nas orientações e mediações em seu contato com os alunos.             |                            |

O questionário foi composto de 15 questões, que direcionavam a avaliação do aluno em relação ao seu tutor; apresentamos uma escala de 0-4, tendo os seguintes conceitos: 0=insatisfatório; 1=regular; 2=bom; 3=satisfatório; 4=muito satisfatório. Para a realização dessa análise, foram preparados 40 questionários para os alunos, mas obtivemos um retorno de apenas 35 questionários respondidos, pois, por motivo de ausência de alguns alunos nas

avaliações presenciais, não foi possível ter contato com todos, visto que os questionários foram aplicados em dois momentos de avaliação presencial. Eis os resultados:

## GRÁFICO 7



Obtivemos como resultado do desempenho dos tutores, no geral, um resultado satisfatório, o que vem fortalecer a concepção de um modelo de tutor generalista.

Os resultados apresentaram alunos satisfeitos com a tutoria recebida, e bastante envolvidos com o curso, dados que identificam as análises realizadas nas entrevistas, nas observações e nas falas dos tutores.

Segundo Ribas (2000, p. 45):

Trata-se de partir da prática para uma reflexão séria sobre as questões educativas, desde as rotinas às técnicas, passando pelas teorias e pelos valores. Uma nova competência pedagógica nasce no âmbito escolar a partir do estudo da própria prática, desvelando-a no movimento dialético ação-reflexão-ação.

Para estas dimensões, podemos citar que, numa tutoria eficiente, o tutor precisa ter domínio dos conteúdos em estudo, tem que estar disposto a estabelecer uma relação cooperativa e amigável com todos os alunos, deve utilizar os recursos didáticos do curso e materiais de apoio, para, dessa forma, direcionar os estudos dos alunos, baseando-se numa ação pedagógica. Dessa forma, observamos que a tutoria, cada vez mais, necessita de formação continuada. Ser tutor requer uma constante reflexão e mudanças paradigmáticas sobre o exercício da função, visto que os tutores atuam em cursos responsáveis pela formação de futuros professores.

## CONCLUSÃO

A EAD, através do uso das TICs, possibilita a troca de informações em tempo real entre tutor-aluno e aluno-aluno, e há espaço para a construção de ideias, permitindo também que a aprendizagem seja mais particularizada e personalizada.

Neste contexto, a comunicação, que pode ser síncrona e assíncrona, cria oportunidade para o diálogo e a interatividade; a auto-aprendizagem e a avaliação podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo, em que o professor pode interagir com cada aluno e com o grupo de alunos, e cada aluno com seus colegas, possibilitando, assim, que o conhecimento seja construído de forma mais participativa e autônoma.

Para alguns autores, a EAD no Brasil, na década de 1970, representou, na verdade, uma opção encontrada pelo Governo Federal para tentar diminuir o analfabetismo no país; para outros, o governo foi levado a legalizar e a regulamentar a educação a distância pelo fato de os meios de comunicação favorecerem esta prática de ensino.

Nesse caminhar histórico, percebemos que a participação do tutor contribuiu para que houvesse uma superação, de forma mais segura e compreensível, de antigos modelos até a aplicação de novos, o que tem acarretado em desconstruções e reconstruções em diferentes áreas, especialmente na EAD, que, hoje, atinge uma enorme diversidade de pessoas.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o papel do tutor presencial no desenvolvimento de sua função de tutoria, a fim de contribuir para a definição do papel do tutor, a compreensão e a construção histórica da EAD, de forma a resgatar elementos significativos e facilitadores para o processo de aprendizagem do aluno da EAD.

A realização e a sistematização da pesquisa, com a análise dos resultados, mostraram que a mobilização dos diferentes saberes foi a ferramenta mestra para a efetivação desse curso. A proposta da EAD é a de um convite para caminharmos juntos, somando esforços, compartilhando conhecimentos, no sentido de aprendermos a lidar com essa modalidade de educação enquanto instrumento de acessibilidade, a fim de aproximar as pessoas da educação.

Nessa perspectiva, o ensino mediado por tutoria presencial tem um sentido fundamental, principalmente nas funções exercidas, cuja incumbência primordial, além de oferecer aos estudantes experiências que ampliem suas possibilidades e capacidades de pensar

outro modo de trabalhar com a educação, é a de promover a sua própria capacitação no exercício de suas atividades, deixando transparecer o papel pedagógico.

Na tentativa de realizarmos uma análise compreensiva da concepção dos tutores sobre o curso e sobre sua relação com os alunos, buscamos, no entrelaçar de suas falas e observações, algo que nos permitisse responder à problemática que orientou essa pesquisa, bem como informações que desencadeassem uma releitura de suas funções, sem nos afastarmos dos objetivos propostos e da peculiaridade e da subjetividade que envolve nosso objeto de conhecimento. Isso justifica mais uma vez, neste trabalho, nossa opção pelo enfoque interpretativo.

Embora exista uma diferença mínima entre o trabalho de um tutor e o de outro, constatamos que a capacitação e a interação entre eles, bem como a humildade de aceitar o fato de que a função de tutor se desenvolve na EAD, é que vão determinar o trabalho de tutoria — um repensar sobre tutoria se faz necessário.

Dentre os sujeitos da pesquisa, identificamos que os tutores presenciais do Polo de Maceió desenvolvem seu trabalho de forma satisfatória, conscientes de suas responsabilidades, mas distantes da definição de seu papel como tutor. Dentre os oito tutores, três são conhecedores de suas funções como tutor, pois desenvolvem a tutoria de forma muito satisfatória e conseguem atuar como educador sem descaracterizar o papel do tutor, visto que compreendem seus alunos como sujeitos humanos, afetivos e sociais, capazes de construir sua autonomia no processo de aprendizagem na EAD. Diríamos que o tutor, enquanto orientador e formador, pode assumir integralmente toda a proposta pedagógica e tecnológica que visa à construção da autonomia do aluno; é nessa realidade que se constitui a relação tutor-aluno, fortalecida pela mediação entre todos.

Vale ressaltar que T2, T7 e T8 apresentam as habilidades e as competências necessárias para a tutoria. Elementos identificados durante as investigações apontam para tal fato: número de alunos, tempo de tutoria, a comunicação estabelecida com os alunos e semelhanças e diferenças no exercício da tutoria confirmaram nossas hipóteses.

Diante do exposto, enfatizamos que, além da formação acadêmica, do conhecimento dos conteúdos, dentre outros, a função de motivação apresentou-se como essencial para o desenvolvimento de cursos a distância – Convênio UFAL/UFRN. Especificamente no Polo de Maceió, quanto à conseqüente permanência do aluno no curso, a motivação desenvolve no alunado a autonomia, a disciplina e a criticidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade a qual estão inseridos. Tal habilidade foi identificada como primordial a partir da análise realizada com os tutores T2, T7 e T8, os quais apresentam como

habilidade marcante a motivação dos alunos, cada um a sua maneira. T2 apresenta esta habilidade de forma cuidadosa, como se fosse o “cuidar”; já T7 apresenta-se com o chamar o aluno às suas responsabilidades, ou seja, o chamar a “atenção” de forma à “conscientização; e T8 apresenta a simpatia como forte elemento de sua tutoria, quando se trata de lembrar aos alunos os seus compromissos enquanto aluno de graduação, isto é, utiliza “palavras amigáveis” para tratar com os alunos. Todos, partindo da coletividade, se direcionam para sua individualidade, tratam seus alunos com atenção, compromisso e responsabilidade, preocupando-se com a permanência destes no curso e buscando sempre tratá-los por nomes e preocupados com o seu bem estar em todos os aspectos. Vêm seus alunos como sujeitos do processo de aprendizagem, sujeitos com os quais interagem em busca de um objetivo comum: a construção do conhecimento.

No diálogo estabelecido com os tutores, podemos observar a intenção em buscar sua identidade enquanto tutores, pois, ao mediatizar a aprendizagem, assumem diversas funções que exigem saberes pedagógicos diferenciados. Analisamos que o alcance pedagógico facultado aos tutores, ao extrapolarem o marco inicial de suas funções, demandou um autodesenvolvimento de construção e reorganização dos fundamentos que sustentam o seu fazer teórico-metodológico, e que estes, realmente comprometidos com o processo, devido a sua formação inicial e prática, buscaram os mecanismos fundamentais para o bom desempenho da tutoria.

Essa nova maneira de pensar a educação, na perspectiva transformadora do papel do tutor e da relação que este desenvolve com seus alunos, enquanto sistema de ensino complexo, aberto e flexível, constitui dentro do curso a distância do Polo de Maceió, um cenário de aprendizagem, entrelaçando o saber, o conhecer e o fazer de um sujeito que, ao ter um dever contínuo neste caminhar, traça sua trajetória em busca da aprendizagem significativa.

Confirmar a importância da relação desenvolvida pelos diferentes personagens da tutoria quanto às formas de atuação que dão dinamismo e sustentabilidade ao polo, certamente confirmam ainda mais a intencionalidade que tivemos ao estabelecer as devidas relações com que, significativamente, estes personagens constroem durante a sua atuação.

Tal processo reflexivo, ao desencadear as condições que deveriam criar ambientes de aprendizagem nesse contexto educacional da EAD, direciona os tutores em suas atribuições e conseqüentes ações, aspectos diferenciados que nos possibilitaram redescobrir o papel do tutor.

Frente ao papel de tutor presencial desenvolvido no Polo Maceió e demais cursos de EAD, podemos aferir que as ações do tutor fogem da linearidade convencional que pudemos constatar em programas que se utilizam do modelo de tutoria. Nossa afirmação encontra-se justificada na trajetória de nosso trabalho, que, ao olhar para as repercussões da globalização econômica e cultural sobre o processo educativo e tendo a EAD e o tutor em intencionalidade de pesquisa, levou-nos a acessar a história e a repensar suas novas perspectivas.

As ações do tutor sobre o exercício da tutoria e sobre a definição da função tutor representam o próprio fazer, identificadas na construção de conhecimentos pelos sujeitos da EAD, ou seja, os alunos. A interferência do tutor durante o processo de aprendizagem dos alunos estabelece a organização de esquemas de ação que direcionam os estudos, promovendo uma constante construção e reconstrução de conhecimentos. Nesse sentido os tutores refletem sobre sua prática de tutoria, visando ampliar e definir o papel do tutor presencial mediante as ações desempenhadas por esses protagonistas da EAD.

Nesse caminhar percebemos que a participação do tutor contribuiu para que houvesse uma superação, de forma mais segura e compreensível, de antigos modelos até a aplicação de novos modelos de tutoria, o que tem acarretado em desconstruções e reconstruções em diferentes áreas, especialmente na EAD, que hoje atinge uma enorme diversidade de localidades e pessoas.

## REFERÊNCIAS

Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta E A Distância – **AbraEAD 2008**. São Paulo, SP: Instituto Monitor; ABED, 2008.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Moderna, 1996.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. **Apresentação de Citações**, NBR. 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARÃO, Cláudio L. **Explicitação gráfica de habilidades de tutoria em cursos mediados por tecnologias de informação e comunicação**. CEFET-PR, Curitiba, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BLUM, Edinéia A. **A formação de formadores na educação a distância**: redescobrimo o papel do professor-tutor, UEPG, Ponta Grossa – PR, 2004.

BRASIL, **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: Congresso Nacional, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo. Cortez, Brasília, DF: MEC, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

GARCIA ARETIO, L. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Madrid: UNED, 1985.

LAVILLE, C.; DIDONNEEM, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999

LEVI, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 5. Goiânia: Alternativa, 2004.

LITTO, Frederic M. **O Retrato Frente/Verso da Aprendizagem a distância no Brasil**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, pp.108-122, jun. 2009 – ISSN: 1676-2592.

LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAGGIO, Mariana. O tutor e a educação à distância. *In*: LITWIN, Edith (org). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MERCADO, L. P.; KULLOK M. B. **Formação de professores: política e profissionalização**. Maceió: Edufal, 2004.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. Belmont: Wadsworth, 1996.

MORAES, Marialice de.; TORRES, Patrícia Lupion. **A monitoria on-line no apoio ao aluno a distância**. O modelo do LED. Revista Digital da CVA – RICESU, v. 2, n. 5, 2003. Disponível em: [http://www.ricesu.com.br/colaboradora/n5/artigos/n\\_5pdf/id\\_01.pdf](http://www.ricesu.com.br/colaboradora/n5/artigos/n_5pdf/id_01.pdf). Acessado em: 02 de jun. 2009.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. Licenciatura em Educação Básica a Distância – Projeto expansão NEAD/UFMT. In: PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos, Artes Médicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo – RS: Unisinos, 2001.

PIMENTA, S.G. & ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTEL, Nara M. **Educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

PRETI, Oreste (org.). **Educação à distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

SANTORO, Flávia Maria; BORGES, Marcos R. da Silva; SANTOS, Neide. **Modelo de cooperação para aprendizagem baseada em projetos**: uma linguagem de padrões. The first Latim American Conference on Pattern Languages of Programming. Rio de Janeiro, Brasil. 2001 (Disponível em: <http://equipe.nce.ufrj.br/mborges/publicações/SLPlop.pdf>. Acessado em: 22 de dez. 2009).

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SOUZA, Carlos A. et al. **Tutoria como espaço de interação em educação a distância**. Brasil. 2004. Mimeografado.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFRN, **Manual do Aluno**, UNIDIS/2006.

\_\_\_\_\_. **Manual do Tutor**, UNIDIS/2006.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. 11.ed. São Paulo: Libertad, 2000.

WEBER, D. Jornal **O Globo**, 10 de maio de 2009.

# ANEXOS

## ANEXO A – AVALIAÇÃO SEMESTRAL

TUTORIA – Indique o nome do tutor:

Em uma escala de 1 a 5, avalie seu tutor ou tutora, sendo cada número equivalente a um conceito: 1=INSATISFATÓRIO; 2=REGULAR; 3=BOM; 4=SATISFATÓRIO E 5=MUITO SATISFATÓRIO.

1) PRESTATIVO SEMPRE AS SUAS NECESSIDADES.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

2) COMUNICATIVO E CLARO EM SUAS INFORMAÇÕES

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

3) PONTUAL E SEMPRE PRESENTE NOS HORÁRIOS COMBINADOS

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

4) SUAS COLOCAÇÕES SÃO SEMPRE PERTINENTES

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

5)SEMPRE ORGANIZADO

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

6)MANTÉM CONTATO SEMPRE E ME DEIXA INFORMADO

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

**Comentários:**

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO PARA TUTORES

(Realizado no Google Docs)

**Prezado (a) Tutor (a),**

Você está convidado (a) a participar deste questionário, o qual possibilitará a avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, a interação tutor-aluno e a participação dos alunos nos cursos de licenciaturas a distância UFAL/UFRN.

Considerando a escala abaixo, assinale na coluna correspondente o conceito a ser conferido a cada item. Todas as perguntas são obrigatórias, portanto não deixe nenhuma pergunta sem resposta. Sua contribuição é muito importante para a realização desta avaliação.

Desde já agradeço sua colaboração,

Odaléa Feitosa Vidal

[leafvidal@gmail.com](mailto:leafvidal@gmail.com)

Nome, Curso e Polo \*

1. Os alunos foram participativos nas atividades propostas no curso? (Metodologia)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

2. Os alunos entregaram as atividades nos prazos estabelecidos? (Metodologia)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

3. Os alunos apresentaram autonomia para a realização das atividades propostas? (Metodologia)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

4. Os alunos deram sugestões para melhoria do curso? (Metodologia)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

5. Os alunos realizaram as atividades com qualidade? (Metodologia)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

6. Os alunos se dedicaram as disciplinas? (Metodologia)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

7. As atividades realizadas nas disciplinas garantiram o aprendizado dos alunos? (Metodologia)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

8. Quais materiais didáticos são disponibilizados no curso para os alunos? (Metodologia)

9. Os materiais didáticos produzidos nas disciplinas do curso facilitaram a aprendizagem dos alunos? (Metodologia)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

10. Você recebeu algum tipo de formação para atuar como tutor (a)? (Formação)

Sim  Não

Justifique \*

11. Qual a importância da formação de tutores para atuar na educação a distância? (Formação)

12. As disciplinas do curso proporcionaram a interação e a colaboração entre alunos, tutores e professores? (Interação)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

13. A falta de interação ou colaboração nas disciplinas ocasionou problema ou dificuldades de aprendizagem? (Interação)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

14. Ocorreram dificuldades no curso devido à falta de tempo dos alunos? (Perfil do aluno)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

15. No decorrer deste semestre os alunos desenvolveram habilidades e competências necessárias ao perfil de aluno da EAD? (Perfil do aluno)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

16. Os alunos se dedicaram semanalmente a estudar os conteúdos da disciplina? (Perfil do aluno)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

17. Neste semestre o desempenho dos alunos apresentou resultados satisfatórios? (Perfil do aluno)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

18. O professor forneceu as orientações necessárias para o acompanhamento dos alunos nas disciplinas? (Professor)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

19. Você conseguiu sanar as dificuldades dos alunos relativas ao conteúdo das disciplinas, incentivando-os a continuarem no curso? (Autoavaliação)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

20. Você atendeu seu aluno de forma personalizada? (Autoavaliação)

Sempre  Quase sempre  Raramente  Nunca

Justifique \*

21. Você como tutor (a) quais atitudes tomou em relação aos alunos que evadiram do curso? (Autoavaliação)

22. Como você tutor (a) considera a participação dos alunos no curso? (Autoavaliação)

23. Como você tutor (a) define o papel do tutor (a) e qual a sua função? (Autoavaliação)

24. Seu desempenho no curso enquanto tutor (a) foi satisfatório? (Autoavaliação)

25. Que sugestões você oferece para favorecer uma interação entre aluno-aluno, tutor-aluno, professor-tutor, professor-aluno e tutor-professor-aluno no curso?

## ANEXO C – ENTREVISTA

- 1- Qual foi a sua participação no processo de construção da UniRede?
- 2- E Quais eram as suas expectativas diante da proposta da UniRede?
- 3- Sendo assim qual a sua opinião em relação ao modelo de EAD adotado pela UniRede?
- 4- Como se deu a participação das universidades públicas na UniRede?
- 5- Quais as inovações apresentadas na proposta da UniRede? E o que diferenciava das propostas anteriores de EAD?
- 6- Como ocorreu o processo de construção da UniRede. De que forma se deu esse processo?
- 7- Em sua opinião a avaliação e o acompanhamento de processos e projetos de EAD-uniredede, junto às instituições têm transcorrido de forma satisfatória?
- 8- Qual o objetivo em dividir a UniRede por regiões?
- 9- Então como funciona o consórcio UniRede Nordeste Oriental? E a quem cabem as responsabilidades dos cursos oferecidos?
- 10- O art. 2º - Do ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO UNIVERSIDADE EM REDE, apresenta que “A UniRede terá sua duração por tempo indeterminado”. Diante deste artigo de que forma isso será possível, visto que o Sistema UAB tende a tomar conta da EAD?
- 11- Em sua opinião quais as dificuldades que precisam ser superadas por consórcios como a UniRede?
- 12- Atualmente a educação a distância já pode ser considerada uma modalidade consolidada na região nordeste?
- 13- Como coordenadora do Núcleo de Educação a distância da UFAL (NEAD/UFAL), acredita que as universidades públicas que empregam a educação a distância esqueceram-se de questões elementares do aprendizado?
- 14- Em sua opinião qual o maior estímulo na aprendizagem a distância?
- 15- Que considerações você poderia fazer em relação a EAD?

Considerações em relação a nossa entrevista e ao trabalho realizado na educação a distância.

## ANEXO D – QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO DO TUTOR

Prezad@ estudante!

Você está convidad@ a participar deste questionário, o qual possibilitará à avaliação do tutor nos cursos de licenciaturas a distância da UFAL/UFRN, ocorrido no último semestre de 2008.

Considerando uma escala de 0 a 4: 0=Insatisfatório; 1=Regular; 2=Bom; 3=Satisfatório e 4=Excelente. Assinale na coluna correspondente o conceito a ser conferido a cada item. Todas as perguntas são obrigatórias, portanto não deixe nenhuma pergunta sem resposta. Sua contribuição é muito importante para a realização desta avaliação.

Desde já agradeço sua contribuição,

**Nome do tutor (a)** \_\_\_\_\_

1) O tutor foi cooperativo ou amigável?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

2) O tutor incentivou o aluno no curso?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

3) O tutor foi receptivo com os problemas dos aluno?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

4) O tutor tirou dúvidas em relação ao conteúdo da disciplina?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

5) O tutor demonstrou segurança em sua tutoria?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

6) O tutor usou o tempo de tutoria de forma adequada e com eficiência?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

7) No geral, o tutor estava qualificado para ajudar o aluno?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

8) A tutoria aumentou a autoconfiança do aluno?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

9) O tempo de atendimento do tutor foi satisfatório para o aluno?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

10) A equipe de tutoria tratou bem o aluno?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

11) Os recursos de comunicação entre tutor e aluno foram bem utilizados?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

12) A tutoria é um serviço necessário?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   |   |

**OCORRÊNCIAS E SUGESTÕES:**

---

---

---

---